



MUNICÍPIO DE ARGANIL
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Acta n.º 04

Sessão Ordinária
da
Assembleia Municipal
realizada
em

27 de Setembro de 2014



Assembleia Municipal

ACTA N.º4

-----Ao vigésimo sétimo dia do mês de Setembro do ano de dois mil e catorze, no Salão Nobre dos Paços do Município, reuniu, pelas dez horas a Assembleia Municipal de Arganil, sob a Presidência do Senhor Avelino de Jesus Silva Pedroso, Secretariado pelos Senhores Deputados António Gonçalves Cardoso e Mário Pereira Gonçalves na qualidade de 1º e 2º Secretário, respectivamente. -----

-----Seguidamente o 2º Secretário procedeu à chamada nominal, tendo respondido os seguintes elementos:-----

SENHORES DEPUTADOS MUNICIPAIS ELEITOS:

-----Arménia Maria Morgado Coimbra, Fernanda Maria de Almeida Figueiredo Dias, Eugénio Tavares Fróis, António de Oliveira Simões, Cristina Maria de Almeida Jorge de Figueiredo, Luís Miguel das Neves Campos Almeida, Horácio Lisboa Afonso, António João Lopes, Fernando José Ribeiro Cavaleiro da Maia Vale, Carla Maria Travassos Rodrigues, Paulo Jorge Marques Amaral, Patrick António Vende Dias da Cunha, Fernanda Maria Marques Martins Pacheco, Ana Rita da Silva Gonçalves, Rita Sofia Gaspar Marques, Rui Martins Portugal. -----

SENHORES DEPUTADOS MUNICIPAIS COM ASSENTO:

----- Presidente da União das Freguesias de Cepos e Teixeira, José António Gomes Costa, Presidente da União das Freguesias de Cerdeira e Moura da Serra, Adelino Antunes de Almeida, Presidente da União das Freguesias de Coja e Barril de Alva, João Manuel Rodrigues de Oliveira, Presidente da União das Freguesias de Vila Cova de Alva e Anseriz, António Manuel Antunes Tavares, Presidente da Junta de Freguesia de Arganil, João António Travassos Nunes, Presidente da Junta de Freguesia de Benfeita, Alfredo Oliveira Gonçalves Martins, Presidente da Junta de Freguesia de Folques, Manuel Alberto Saraiva Ribeiro, Presidente da Junta de Freguesia de Pomares, Armando Nunes do Nascimento, Presidente da Junta de Freguesia de Pombeiro da Beira, Ermelindo Carmo Ventura, Presidente da Junta de Freguesia de S. Martinho da Cortiça, Rui Miguel Santos Almeida Franco, e Presidente da Junta de Freguesia de Secarias, Leonel da Conceição Costa. -----



Assembleia Municipal

----- Também estavam presentes o Senhor Presidente da Câmara, Ricardo Pereira Alves e os Senhores Vereadores Luís Paulo Costa, Paula Inês Moreira Dinis, Maria da Graça Lopes, António Sêco, Eduardo Miguel Ventura e João Pedro Pimentel, acompanhados pela Técnica Superior de Direito, Inês Anjos. -----

----- O 2º **Secretário** deu conhecimento das justificações das faltas dos Senhores Deputados Maria do Rosário Gomes Oliveira, Elisabete Simões Oliveira, Luís Gomes, Ricardo Lopes Pacheco e Fernando Simões, que se encontram anexas a esta acta. -----

PERIODO ANTES DA ORDEM DO DIA

1- Leitura do expediente. -----

----- Teve a palavra o **Senhor 1º Secretário** para **fazer a leitura** da correspondência recebida. -----

----- De todo o expediente recebido, que está arquivado na devida pasta, tiveram destaque as propostas apresentadas pelo Senhor Deputado António João Lopes, tendo sido lida a proposta número catorze, que se encontra anexa à presente acta. -----

PERIODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

----- Do público presente a assistir à sessão da Assembleia Municipal, inscreveram-se duas pessoas as **Senhoras D. Manuela Cunha e Filipa Gomes** -----

----- Foi dada a palavra à **Senhora D. Manuela Cunha** que, depois de cumprimentar os presentes, referiu que a sua intervenção, já é do conhecimento do Senhor Presidente da Junta de Arganil e do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Arganil, é relativamente ao alcatroamento que está a ser efectuado na estrada do Vale da Nogueira. -----

----- Estou indignada porque com aquela obra esperava que aquela estrada também fosse alcatroada, aquele acesso, já moro ali há doze anos e a única intervenção que houve, foi o ano passado, uma pequena melhoria, porque chegou a estar a estrada praticamente intransitável. Houve alguns dias que eu deixei o carro há porta de casa, com receio de o pára-choques, por exemplo, ficar lá agarrado num buraco. Penso que esta seria a oportunidade para ser efectuada aquela obra uma vez que estão ali as máquinas, provavelmente os custos que a obra traria acrescidos, dada a dimensão da obra, penso que não, seriam muitos custos mais acrescidos, até porque o facto de não a



Assembleia Municipal

fazerem agora, em questões de futuro se tivermos invernos rigorosos, o que está a ser agora efectuado, provavelmente irá ser deteriorado e provavelmente a reconstrução novamente daquela rua poderá trazer mais custos acrescidos.-----

----- Como cidadã de Arganil e pagadora dos meus impostos, cumpro com os meus impostos, penso que também deveria ter alguns benefícios. Nessa situação dizem-nos que não foi adjudicada a obra em conjunto com esta, não sei o que poderão fazer, mas acho que como cidadã e residente ali há doze anos, sem ter nenhum melhoramento naquela rua, acho que estava na altura. Até porque quando foram efectuados os passeios há frente dos restantes moradores até ao cruzamento que vai para aquela estrada, quem conhece e a maior parte das pessoas conhece, foram feitos os passeios, pararam ali num certo sítio, acho que todos temos direitos.-----

----- De seguida teve a palavra a **Senhora D. Filipa Gomes**, que está em representação dos comerciantes da vila de Arganil e estão um pouco indignados e desapontados com a abertura, que entretanto se ouviu falar, de uma loja dos Chineses na vila de Arganil, no estabelecimento antigo dos Morgados. Sabemos à partida que as obras já estão a decorrer, entretanto não se verifica qualquer licenciamento visível na porta, e em nome de todos, não venho aqui a falar individualmente, gostaríamos de saber o que é que realmente se vai passar, uma vez que o comércio local já está diminuto. -----

----- Temos alguns problemas para conseguirmos liquidar os nossos impostos, os nossos funcionários, as remunerações etc. e as coisas já estão tão más, e ao vir um tipo de estabelecimento desses, que no nosso ponto de vista acaba por não ser uma concorrência leal muito pelo contrário, porque ninguém consegue praticar os preços infelizmente que essas pessoas praticam. Nós gostaríamos de saber realmente se alguém tem conhecimento disso porque vai dar um grande abalo há vida de Arganil e não só. O comércio já está tão reduzido, as pessoas não têm poder de compra, Arganil já está um caos completo e não sei onde vamos parar com esta situação. -----

----- Aquilo vai ter absolutamente de tudo, aqueles senhores acabam por vender um pouco de tudo, ou seja o comércio tradicional de Arganil onde nós temos várias lojas e que é tão identificativo da vila de Arganil, acaba por desaparecer por completo.-----

----- Foi dada a palavra ao **Senhor Presidente da Câmara, Ricardo Pereira Alves**, que começou por cumprimentar todos os presentes, saudou toda a Assembleia e depois referiu que em relação à intervenção da D. Manuela Nogueira, eu compreendo a sua intervenção e de facto o que foi previsto neste conjunto de pavimentações foi apenas a ligação ao Vale da Nogueira e não foi a rua onde tem a sua habitação. Gostaria de recordar que para além dessa rua existem nas imediações,



Assembleia Municipal

designadamente na Rua de Moçambique mais duas ruas que também precisam de ser pavimentadas para além de outra rua no Sobreiral. Não conseguimos de facto fazer tudo na mesma empreitada, sabemos da necessidade de fazer essa intervenção e portanto o que eu queria no fundo dizer é que neste momento não é possível fazer no quadro de empreitada que está em curso, registamos novamente a preocupação e procuraremos integrá-la no planeamento das obras municipais da Câmara logo que seja possível. -----

----- Sobre a questão que a D. Filipa Gomes trouxe em representação dos comerciantes de Arganil, gostaria de dizer que compreendo e concordo com a vossa preocupação. De facto não é uma felicidade para o concelho e para a Câmara Municipal a instalação de mais uma loja dos Chineses em Arganil, agora de facto temos um problema que é a falta de instrumento legal para o impedir. Hoje em dia a instalação e a modificação dos estabelecimentos desenvolve-se através do licenciamento zero a alteração do ramo digamos que é uma medida que decorre normalmente através do licenciamento zero e fruto do mercado livre. Não temos instrumento legal para poder dizer que não. -----

----- Queria também informar que não chegou à Câmara Municipal, até hoje, qualquer comunicação no âmbito do licenciamento zero relativamente aquele espaço. -----

----- Temos a informação que vocês têm, ouvimos falar que isso iria acontecer, mas não temos, até ao momento, qualquer documento oficial na Câmara sobre aquela actividade. Aquilo que podemos assegurar, é assim que tivermos esse documento estudaremos e analisaremos em detalhe todas as circunstâncias dessa instalação e ver se cumpre todos os requisitos legais ou não. Se esses requisitos legais forem todos cumpridos e quero recordar que as lojas dos chineses estão obrigadas às mesmas exigências e requisitos e condições que qualquer outro estabelecimento, mediante essa análise tomaremos as nossas medidas, mas se esses requisitos forem todos cumpridos, dificilmente poderemos impedir essa situação. -----

----- Pediu a palavra o Segundo Secretário da Mesa o **Senhor Deputado Mário Pereira Gonçalves** para dizer que não poderia estar mais de acordo com os empresários de Arganil, mas infelizmente de certeza absoluta nada se pode fazer. -----

----- Eu travo uma luta desde há quinze anos no sector da restauração e bebidas pelo excesso de oferta que hoje mesmo apesar de terem encerrado vinte mil empresas no país desde dois mil e doze para cá, o problema é que continua a haver zonas saturadas de estabelecimentos de restauração e bebidas. Nós travamos essa luta com os vários governos e com as Câmaras Municipais, mas aquilo que aconteceu é que esbarrámos sempre na mesma situação. A Constituição não permite limitar o acesso a qualquer actividade de comércio ou indústria e por conseguinte levámos a nossa avante.



Assembleia Municipal

Penso que pouco há a fazer, no entanto a única esperança é continuar a lutar e pode ser que um dia haja alguma mente mais iluminada que resolva este problema. -----

----- De seguida usou da palavra a **Senhora Deputada Arménia Coimbra** que depois de cumprimentar todos os presentes referiu “depreendo da intervenção do Senhor Presidente que tal como a munícipe apenas sabem da eventual abertura do estabelecimento por aquilo que observam, o Senhor Presidente terá dito que não entrou nenhum documento portanto oficialmente não tem nenhum conhecimento. No entanto com certeza que o que é visto à vista desarmada será já a realização de obras. Eu pergunto ao Senhor Presidente da Câmara se essas obras, de eventuais obras, de intervenção no edifício, não estarão sujeitas a uma fiscalização no bom sentido. O Senhor Secretário acabou de dizer que é um direito constitucional que qualquer cidadão tem o direito há abertura de um estabelecimento comercial em igualdade de circunstâncias com os restantes. Eu sei por conhecimento directo que se algum de vós visitar por exemplo a nossa forte Alemanha, não vê lá nenhum estabelecimento comercial de Chineses. A Alemanha não permite, não sei porque razões, talvez as tais mentes iluminadas estejam lá e não cá. Não há um estabelecimento comercial aberto por cidadãos chineses. No entanto esta luta não é esperar para ver, é uma luta actual, eu proponho ao Senhor Presidente, que pelo menos fiscalize as obras que se estão a realizar e através dessa fiscalização poderá alcançar alguma via para que a igualdade de circunstâncias pagando os mesmos impostos, controlando os municípios já com estabelecimentos abertos e que são bem controlados pelo município não sintam eventuais receios desta concorrência. -----

----- Pediu a palavra o **Senhor Presidente da Câmara** só para fazer um esclarecimento breve, “temos que distinguir aqui aquilo que são as obras no interior e as obras no exterior. As obras no exterior resultam de uma notificação, são obras coercivas relativamente ao mau estado do edifício, resultam também de uma reclamação apresentada pela Junta de Freguesia em consequência do reparo de alguns municípios e portanto a Câmara notificou a proprietária do prédio e portanto estão a ser desenvolvidas as obras de conservação que a Câmara notificou a proprietária. As obras no interior, como sabe são obras isentas de controlo e portanto podem ser realizadas. A Senhora Deputada se consultar o regime Jurídico de Urbanização e Edificação. -----

----- Interveio a **Senhora Deputada Arménia Coimbra**, “o Senhor Presidente sabe bem que qualquer obra no interior de um edifício e está aí a sua jurista que pode esclarecê-lo, pode estar isenta de licença mas não está isenta de comunicação prévia e eu não preciso de consultar, eu sei de cor porque tenho mais de sessenta anos de idade e o Senhor Presidente não pode dizer que ignora,



Assembleia Municipal

porque sabe que há uma comunicação prévia que é obrigatório o proprietário fazer, para que essas obras no interior estejam ou não estejam isentas. A Senhora jurista está aí e ainda bem que o está porque poderá esclarecê-lo Senhor Presidente e não diga novamente que eu devo saber no sentido que o Senhor Presidente me faz de que eu não sei o que eu sei e que o senhor sabe que eu sei.-----

----- Teve a palavra o **Senhor Deputado Rui Franco**, que depois de cumprimentar toda a Assembleia quis dar um pequeno contributo, dizendo “relativamente à intervenção da Senhora Dona Manuela quanto á falta de pavimentação em alguns locais junto há sua moradia. -----

----- O meu contributo passa apenas só por dar uma ideia, em São Martinho da Cortiça eu tenho resolvido esses problemas com a Junta de Freguesia, ou seja, a Junta de Freguesia também tem que dar um contributo, faço um Contrato Programa com a Câmara Municipal e acabo por fazer esse tipo de obras de pequena envergadura, porque eu não quero prejudicar as candidaturas de obras de maior envergadura e portanto compreendo que as candidaturas da Câmara sejam para um troço, um traçado de maior extensão e estas pequenas intervenções possam passar por esta via da solução pelos contratos programa. Penso que esta solução é um caso que se aplica perfeitamente aqui.”-----

----- Foi dada a palavra ao **Senhor Presidente da União de Freguesias de Coja e Barril de Alva, João Oliveira** que referiu “se bem se lembram eu tenho ao longo destes sete anos várias vezes intervindo, até abusivamente, sobre a questão económica que se vive no concelho de Arganil e não só mas o que mais nos interessa neste momento é o concelho de Arganil. -----

----- Em determinada altura e referindo-me essencialmente à previsão nessa altura ao fecho da fábrica da carriça em Coja e nas consequências que isso iria ter, o que infelizmente se veio a realizar e estamos a sofrê-las. Numa das reuniões ainda era a Senhora Dra Manuela Ferreira Leite, Presidente da Assembleia Municipal sugeriu-se fazer-se uma Assembleia especial para discutir a questão económica do concelho, era uma boa sugestão só que nunca chegou a ser feita. Agora digo, há dificuldade em travar a situação que se está a viver em relação aos estabelecimentos chineses, na verdade o acordo que foi feito entre Portugal e a China permite-lhes certas vantagens que entram em concorrência com os comerciantes portugueses. Não pagam contribuição durante cinco anos, vão andando de terra em terra e esses cinco anos vão-se prolongando, não têm horários, o funcionamento é completamente á parte, em que nada resulta para o país porque é uma comunidade fechada e é portanto daquelas situações que não interessam de maneira nenhuma aos portugueses em geral. No entanto outras situações podem ser impostas como já foi aqui dito, de lhes criar problemas. Pode dizer-se que não é muito justo mas enfim cada um vai-se defendendo. -----



Assembleia Municipal

----- Agora o que eu sugeria é que efectivamente a este assunto, se retomasse a proposta da Dra Ferreira Leite e a Assembleia fizesse uma reunião para discutir só os assuntos económicos e que essa reunião da Assembleia fosse alargada aos agentes económicos do concelho. É a sugestão que eu ponho em cima da mesa."-----

----- Teve a palavra o **Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Arganil, João Travassos**, que depois de cumprimentar todos os presentes disse " em relação às obras da estrada do Vale da Nogueira, nomeadamente à pavimentação, eu congratulo-me com o facto de estarem a decorrer e pelo que me é dado ver está a ser um serviço feito nas devidas condições, muito melhor do que foi feito noutros casos, nomeadamente na estrada da Nogueira. A questão que os moradores daquela zona apontam, é uma questão que tem que ser resolvida. Para além de não ser da nossa competência, da Junta de Freguesia, nós não temos meios financeiros para podermos resolver aquilo pelo menos no imediato. Podemos equacionar realmente como propõe o Senhor Presidente da Junta de São Martinho da Cortiça a celebração de um contrato programa, mas penso que era agora a altura ideal mas não sei se ainda há possibilidade de fazer esse Contrato Programa. Também existem ali umas ruas perpendiculares que se não for resolvido esse problema dessas ruas, com pavimentação ou uma qualquer beneficiação o problema a jusante vai ser sempre o mesmo porque vem aquele cascalho daquelas terras invadir a estrada principal de alcatrão. Ficamos em aberto a celebrar qualquer Contrato Programa."-----

----- Em relação á questão dos Chineses, eu também ponho-me do lado dos comerciantes e compreendo perfeitamente a preocupação deles, pois uma casa que tanto prestigiou Arganil e nós cada vez que chegarmos Arganil e virmos aquela casa com candeeiros Chineses pendurados à porta, é claro que não é agradável. Temos também que ter em conta que estas lojas de chineses não criam nenhum posto de trabalho, competem em condições de trabalho em relação aos outros comerciantes, porque não têm horários, não tem idades para trabalho, não gastam um centavo em Arganil nem sequer para comer porque o comer vem da China e até o papel higiénico vem da China, portanto eles não trazem nenhum rendimento para Arganil, até se morrer algum de certeza que não é nenhuma agência funerária de Arganil que faz o funeral, portanto não tem interesse realmente nenhum. Se realmente a Câmara não pode fazer nada contra isso então teremos que promover uma campanha publicitária **não compre nos Chineses** ou boicotar alguma coisa, porque o comércio de Arganil já está de tal forma fraco que com mais esta grande superfície com certeza que vai abalar e nós não queremos que Arganil fique sem comércio tradicional, sem o comércio da vila porque fica com muito menos valor."-----



Assembleia Municipal

----- Se estamos perante uma fatalidade, não compreendo porque é que na Madeira o Senhor Presidente do Governo Regional não deixou lá entrar os Chineses e penso que ainda se mantém. ----

----- Ainda a questão fiscal, eu só entro numa loja chinesa se souber que vou buscar uma coisa que não há em mais lado nenhum, mas quando lá vou vejo sempre puxar um cordelinho debaixo da caixa registadora, portanto será para fugir provavelmente aos impostos. Essas situações têm que ser fiscalizadas porque eles concorrem em situações vantajosas em relação aos nossos comerciantes, portanto eu penso que vai ser uma desgraça para o comércio de Arganil, porque já temos três lojas Chinesas, com mais aquela grande superfície, não sei o que é que depois os comerciantes de Arganil poderão fazer, terão que fechar inevitavelmente e Arganil ficará mais pobre de certeza. -----

----- Em relação á estrada da Nogueira que foi repavimentada em Novembro, ficou com algumas deficiências, agora já foi arranjada, as bermas na altura ficaram altas e agora ainda ficaram muito mais altas. Aquilo é um perigo eminente e há um acordo com o executivo porque a Associação dos compartes participou aquela obra e há o compromisso de se revestirem aquelas valetas a cimento. -----

----- Teve a palavra o **Senhor Deputado Luís Almeida** que depois de cumprimentar todas as pessoas presentes, manifestou a sua opinião a título pessoal, mas acabando por dizer "que também pode falar em nome da banca do PSD, manifestando desde já a solidariedade com as manifestações apresentadas pelos comerciantes. Dizer a esses comerciantes que da nossa parte podem contar com a nossa atenção e interesse sobre este assunto e esperar que de facto sejam cumpridos todos os requisitos legais, se é que tudo isto ao que parece é um dado adquirido na instalação desta superfície comercial, que verdade seja dita é uma concorrência desleal por várias razões que já aqui foram referidas e que infelizmente vão proliferando pelo país. Uma nota de apontamento pessoal, eu próprio já me tinha questionado até quando é que Arganil se iria defender de um investimento desta natureza.

----- Eu julgo que mais do que promover e incentivar publicamente o Não comprar nos Chineses, julgo que é nós próprios em conjunto, realizar e dou um exemplo de uma campanha a nível nacional, Comprar o que é nosso, e julgo que esse é que é o caminho. Nós devemos comprar o que é nosso, devemos defender o comércio local porque estamos a defender postos de trabalho, estamos a defender negócios familiares muitos deles que vão passando de geração em geração, não esquecendo que realmente estas lojas dos Chineses que são comunidades fechadas pouco ou nada trazem até a nível fiscal para o concelho e para o nosso país. Portanto resta-nos aguardar com serenidade e convicto pela minha parte e julgo que uma vez mais em nome da bancada do PSD, julgo que é um sentimento generalizado de apoiarmos e continuarmos a promover o nosso comércio tradicional." -----



Assembleia Municipal

----- Foi dada a palavra ao **Senhor Deputado Fernando Vale**, que depois de cumprimentar todos os presentes proferiu " que relativamente à abertura do novo estabelecimento comercial em Arganil, gostaria de me associar às preocupações dos comerciantes da vila de Arganil, registar com agrado que a posição da bancada do PSD de alguma rejeição a esta inauguração não vá de encontro às palavras do Senhor Presidente da Câmara que há poucos dias disse que até seria um factor de competitividade para o comercio local e relativamente ao que disse a Dra Arménia, minha colega de bancada e disse tudo, apenas tenho mais uma preocupação, que é relativamente à expectatibilidade de haver uma aumento de tráfego, de trânsito de estacionamento naquela zona, uma vez que ao que parece esse estabelecimento será de grande dimensão. Temos ali dois pontos de constrangimento, que é uma rotunda e o quartel dos Bombeiros Voluntários de Arganil com uma saída de emergência. Eu gostaria de saber se isso está devidamente acautelado. -----

----- Teve a palavra a **Senhora Deputada Fernanda Maria Dias**, que depois de cumprimentar todos os presentes referiu "eu trazia aqui um pequeno contributo de toda a maneira não posso deixar também de ficar insensível aquilo que aqui se está a tratar e estou a falar concretamente da possibilidade da vinda de mais uma loja de origem Chinesa para Arganil. Reitero aquilo que o Luís Almeida disse e que no fundo é a sensibilidade de todas as pessoas que se encontram nesta sala e que poderá por em causa a manutenção dos postos de trabalho. Os comerciantes de Arganil naturalmente que merecem todo o respeito e o nosso empenho e naturalmente que o Senhor Presidente de Câmara não irá deixar de fazer aquilo que deverá fazer como ele sabe, defender como sempre tem feito, defender o interesse superior de Arganil. -----

----- Queria então aqui trazer-vos dois pequenos contributos que se prendem com a requalificação e intervenção dos espaços de que a vila de Arganil está a ser alvo. -----

----- Aqui a Senhora deputada foi informada que estes assuntos seriam transpostos para o período específico sobre estes assuntos. -----

----- Foi assim dada a palavra ao **Senhor Presidente da Câmara** que agradeceu e disse "eu queria apenas reafirmar que a câmara acompanhará no escrupuloso e rigoroso cumprimento da lei este processo e portanto não deixará de tomar todas as medidas que forem necessárias tomar e que forem exigidas tomar no decurso deste processo. -----

----- Queria dizer ao Senhor Deputado Fernando Vale que desminto categoricamente a afirmação que ele fez, que eu alguma vez terei dito, que era um factor de competitividade, o Senhor Deputado



Assembleia Municipal

Fernando Vale tem por hábito fazer este tipo de considerações e este tipo de acusações que não são próprias de alguém que gosta de respeitar o regime democrático. -----

----- De seguida o **Senhor Presidente da Assembleia Municipal Avelino Pedroso**, agradeceu todas as intervenções, os contributos que foram dados para o esclarecimento destes dois pontos e referiu que iam passar para o ponto seguinte. -----

2 – Discussão e Votação da Acta da Sessão nº3 realizada no dia 14 de Junho de 2014. -----

----- Foi dada a palavra há Senhora Deputada Arménia Coimbra que chamou a atenção para o facto de na página trinta e sete, linha quatro, onde se lê “ sei que há esforços conjuntos...” o há é do verbo haver, deve levar H. -----

----- Teve a palavra o Senhor Deputado João Lopes, que referiu “eu usei uns termos em Inglês, peço desculpa mas da próxima vez vou tentar traduzi-los. -----

----- Procurei as páginas mas como tenho em correio electrónico, não consegui localizar as palavras em inglês, mas sei que está mal escrito, mas é em inglês também não interessa. Um comentário mais alargado é sobre as últimas dez linhas em que o Senhor Presidente fez uma intervenção e depois fechou logo a sessão, parece-me extremamente interessante, pelo menos o que recolhi desse texto é que o Senhor Presidente vê interesse em que estas sessões sejam mais profundas, haja mais debate. Eu concordo com isso perfeitamente e estou disponível para colaborar e agradecer que o Senhor Presidente especificasse um pouco mais qual o seu raciocínio para podermos ter sessões com mais eficiência. -----

----- Após os esclarecimentos, a acta foi colocada à votação, sendo aprovada por maioria com uma abstenção, da Senhora Deputada Fernanda Maria Marques Martins Pacheco, pelo facto de não ter estado presente na referida sessão. -----

----- Antes de passarem para o ponto três o **Senhor Presidente da Assembleia Municipal** proferiu “trazia aqui um assunto que nos privou da companhia do senhor Engenheiro Pinheiro, uma pessoa deste concelho que embora tenha nascido em Avô, no concelho vizinho de Oliveira do Hospital, uma pessoa que sempre esteve presente e disponível nos eventos significativos da vida arganilense e



Assembleia Municipal

também da sua freguesia de origem, que também deixou um exemplo de industrial do nosso concelho, foi também um autarca e foi também um elemento desta Assembleia Municipal. Por todos estes contributos, pela maneira afável, pela maneira positiva e pela maneira com que convivia para com os seus concidadãos, pela sua persistência em se manter presente e activo naquilo que era o interesse do município, não poderíamos deixar de lhe prestar aqui uma justa homenagem, a que vamos também associar o nome do Senhor Luís Filipe, também uma pessoa ligada à indústria do nosso concelho, à empresa Cerâmica da Carriça. -----

----- Duas figuras incontornáveis deste nosso torrão arganilense e dois beirões com as características que nas mais gostamos e mais apreciam nos beirões. Por isso eu proponho à digníssima Assembleia um voto de pesar por estes dois nossos cidadãos que nos deixaram mas que merecem ser recordados e sê-lo-ão futuramente no nosso concelho. -----

----- Foi dada a palavra ao **Senhor Presidente da Câmara** apenas para se associar ao voto de pesar proposto pelo Senhor Presidente da Assembleia Municipal. O Engº Manuel Dinis Pinheiro era de facto uma grande referência do nosso concelho, não apenas pela sua actividade empresarial, que foi uma actividade longa, de criação de riqueza em geração de emprego, mas também pela sua actividade associativa e pela sua actividade política nomeadamente autárquica. -----

----- O Engº Manuel Dinis Pinheiro era uma pessoa inspiradora pela sua conduta, pela sua forma de estar, sempre pela positiva e isso era muito estimulante para todos nós, e por isso não podia deixar aqui de recordá-lo como um Homem grande do nosso concelho. -----

----- Também uma palavra para o Senhor Luís Filipe, um grande empresário, também um amigo das colectividades de Coja e julgo que também merece o voto de pesar que hoje lhe estamos aqui a prestar.” -----

----- Teve a palavra o **Senhor Deputado Eugénio Fróis**, que depois de cumprimentar todos os presentes disse “ depois das intervenções anteriores, tudo foi dito, subscrevo, estou de acordo, eu penso que é o sentir generalizado do que foi expresso.” -----

----- Interveio o **Senhor Presidente da União de Freguesias de Coja e Barril de Alva** que diz “eu faço minhas as palavras anteriores e por uma questão de amizade e admiração pelas duas individualidades, eu faço minhas as palavras anteriores mas acrescentando o dobro do que foi dito.” --

----- Foi dada a palavra ao **Senhor Deputado Luís Almeida** que citou “permitam-me destacar e uma palavra de saudade para o Engº Pinheiro, pela pessoa, pelo grande homem que foi e um



Assembleia Municipal

apontamento pessoal uma vez que durante um mandato tive ao seu lado aqui nesta Assembleia Municipal, uma pessoa com quem tive o prazer de conviver, de aprender com a sua infundável sabedoria, um homem de uma riqueza tremenda, um Cojense, Arganilense dos maiores que já conheci e dizer que foi para mim uma honra e um orgulho aprender e crescer ao seu lado entre muitas outras coisas, mas como disse isto é uma nota mais pessoal."-----

----- Teve ainda a palavra a **Senhora Deputada Rita Gaspar**, depois de cumprimentar todos os presentes na Assembleia Municipal referiu "penso que é uma justa homenagem e tendo eu vinte e um anos gostava de dizer que estes dois homens, tanto o Senhor Engenheiro Pinheiro como o Senhor Luís Filipe são uma referência para os jovens. Eu tive uma grande honra de os conhecer, de poder ter acompanhado e visitado o Senhor Filipe enquanto estava nos hospitais e o seu testemunho, as palavras que me dava e as palavras que o Senhor Engenheiro me deu, sempre que o via, os seus sorrisos, e digo isto a nível pessoal são uma grande referência e fico muito contente por ver que estes homens são aqui lembrados na Assembleia Municipal." -----

----- No final de todas as intervenções o **Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Avelino Pedroso**, propôs fazer de pé um minuto de silêncio em memórias dos "nossos dois companheiros".---

3 – Assuntos de interesse para o Município. -----

----- Teve a palavra o **Senhor Deputado Luís Almeida** para proferir que "em dois mil e catorze Arganil vive um momento histórico de assinalável grandeza na qual celebra os novecentos anos do seu primeiro foral e os quinhentos anos do Foral Manuelino. O Foral concedido em mil cento e catorze legítima não só Arganil como um dos concelhos mais antigos do país, como o seu reconhecimento antecede a fundação de Portugal como nação. Perante o seu reconhecimento, dimensão e relevância que tal acontecimento representa para a história de Arganil, seria espectacular que entrasse o bom senso e união em torno da comemoração de uma data tão marcante. É neste contexto que surge a atribuição da medalha de ouro do concelho de Arganil, a sua Excelência o Senhor Presidente da República, Professor Doutor Aníbal Cavaco Silva pelos relevantes serviços prestados ao concelho e ao país e pela honra que nos distinguiu com a sua presença, presidindo às comemorações dos novecentos anos do nosso primeiro Foral. Permitam-me realçar que esta foi uma proposta geradora de consensos, tendo inclusive sido votada por unanimidade por intermédio de voto secreto de todo o executivo PSD e pelos vereadores do Partido Socialista. Não posso por isso deixar de enaltecer e aqui realçar o enorme sentido de estado revelado pelos vereadores do Partido Socialista capazes de



Assembleia Municipal

reconhecer o enorme simbolismo e importância da presença da mais alta figura da Nação, colocando acima de tudo os interesses do concelho à frente de interesses pessoais e do partido que representam, tendo inclusive marcado presença na sessão solene da comemoração do feriado municipal.-----

----- No passado dia sete de Setembro a calorosa recessão a sua Excelência o Senhor Presidente da República foi reveladora da simpatia, reconhecimento e apreço que os arganilenses nutrem pela mais alta figura do Estado vivendo-se um verdadeiro ambiente de festa." -----

----- De seguida o **Senhor Presidente da Junta de Freguesia de São Martinho, Rui Franco**, usou da palavra para falar em três assuntos, sendo um deles ainda referente a um dos pontos levantados pelo público presente, relacionado com a loja dos Chineses.-----

----- "É apenas uma ideia, não sei se será possível mas se for criado algum condicionamento ao licenciamento daquele espaço comercial relacionado com os lugares de estacionamento em número adequado para a dimensão do espaço a criar, talvez esta situação pudesse limitar um pouco aquele espaço.-----

----- No segundo ponto, perguntar ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, uma dúvida que me surgiu sobre a apresentação pública do PDM em São Martinho da Cortiça relativamente à zona de reserva de recursos geológicos na Catraia do Poços. Os técnicos que apresentaram o PDM perante uma pergunta que eu fiz, disseram que ele estava excluído, que estava fora do PDM contudo em ainda permanece na planta de outros condicionantes e eu queria perguntar ao Senhor Presidente o que é que isto significa, que tipo de entraves é que isso poderá significar para a população e neste caso para os anseios de toda a freguesia de São Martinho da Cortiça que aliás o Senhor Presidente da Câmara também partilha, sobre aquele espaço que também poderá prejudicar a freguesia de São Martinho da Cortiça. -----

----- Por outro lado também perguntar ao Senhor Presidente da Câmara que tipo de decisão foi tomada relativamente à ETA do Feijoaal, se vai ser requalificada, se vai ser mudada de local tendo em conta que é um assunto de extrema importância para tantas pessoas." -----

----- Interveio o **Senhor Deputado Fernando Maia Vale** referiu que "gostaria de falar do PDM e relativamente a este assunto, o documento que a Câmara Municipal de Arganil pôs à disposição dos seus munícipes é um documento muito pouco rigoroso, que apresentando-se como Junho de dois mil e catorze apresenta uma fotografia do concelho de dois mil e onze, portanto está completamente desactualizado, inclusive fala de algumas indústrias de Coja, nomeadamente a Carriça e a Progresso como ainda estando abertas, tem erros colossais por exemplo apresenta uma capela do período



Assembleia Municipal

paleolítico o que é notável, demonstra uma falha grave ou uma ausência de revisão de texto ou actualização de objectivos, portanto este documento nem sequer foi revisto por nenhum Vereador da Câmara Municipal de Arganil nem pelo Presidente da Câmara, demonstra a pouca relevância que este executivo confere a questões estratégicas e de futuro, não quer ou não sabe. Demonstra também, a meu ver, calculismo político porque se prova que este foi um processo travado para que não acontecesse antes das eleições de dois mil e treze e aparece agora por via da urgência da mudança da legislação. É também um documento pouco ambicioso limita as acções fundamentais para a sua execução na expansão urbana de Arganil e Côja e na ampliação das Zonas Industriais da Relvinha, de Côja do Vale do Fojo e pouco mais. É um documento que reflecte a falta de valores importantíssimos do concelho como por exemplo a Arte Rupestre na Freguesia de Piódão e Benfeita, a pesca, os valores naturais que são pontos fundamentais de ancoragem do potencial turístico, cultural e identitário do concelho. Fazendo uma soma, é um documento que sabe a muito pouco, nada nele reflecte missão ou vontade de fazer diferente, não existe uma única ideia diferenciadora. A meu ver apresenta-se como uma mera carta de ocupação do solo e de condicionantes. Este novo PDM não indica nenhuma estratégia que nos possa fazer pensar que daqui a dez anos estaremos melhor oferecendo qualidade diferenciadora em relação a Município vizinhos como Tábua que tem um emprego elevadíssimo, Oliveira do Hospital que aposta na investigação e no empreendedorismo, na Pampilhosa da Serra que tem feito um investimento notável na qualidade turística, com praias com bandeiras azuis ou Góis que tem feito uma aposta muito grande no turismo da natureza e tem um evento de relevância regional e nacional como é a concentração motard.” -----

----- De seguida o **Senhor Deputado Eugénio Fróis** usou da palavra para dizer que “começo por congratular a tomada de posse do Concelho Estratégico para o Desenvolvimento Intermunicipal da Região de Coimbra. Foi com agrado que estive e participei nesta reunião de grande importância onde é desenhado o futuro destes territórios. Também verifiquei com agrado que neste Concelho Estratégico faz parte o nosso arganilense Dr. Miguel Ventura, enquanto Presidente da ADIBER. Relembro a todos que no Conselho Executivo desta CIM da Região de Coimbra, que resolve os problemas que estão para além dos Municípios e abaixo do Governo, dizia eu que no Conselho Executivo, fazem parte da nossa Beira Serra e deste território, fazem parte com agrado, o Professor José Carlos Alexandrino de Oliveira do Hospital e o Engenheiro Ricardo Pereira Alves. O que é que isto nos indicia, nos faz pensar, que a Beira Serra tem condições para que com estes intervenientes, corrigir uma das ideias fortes apresentada pelo professor Augusto Mateus que dizia entre outras e eu sublinho estas, que o novo programa dois mil e catorze dois mil e vinte deve privilegiar, dizia entre outras coisas a coesão territorial e a criação de postos de trabalho. Foi dito pelo Senhor Secretário de



Assembleia Municipal

Desenvolvimento Territorial que estamos perante verbas significativas e a conjugação destes factores a que aludi permitem-nos a nós Beira Serra na medida em que estamos carentes e com necessidade de investimento, face nomeadamente ao Litoral, que nos permite acalentar a justificada esperança que de facto estas correcções e estas assimetrias se atenuem, é esse que eu enquanto Deputado Intermunicipal vos desejei transmitir, aconteceu esta cerimónia há poucos dias em Coimbra e por conseguinte tive o gosto de vos dizer isto e naturalmente para terminar o obrigatório, que da minha parte e da nossa parte, haverá quanto a esta matéria como não poderia deixar de ser grande disponibilidade.-----

----- Queria falar numa outra situação perfeitamente distinta, na minha freguesia de Côja e Barril de Alva, mais propriamente no Pisão, de uma situação absolutamente insólita. Há uma barreira caída na rua velha com três anos. Nessa barreira cresce uma árvore no meio do terreno já no declive mais alta do que eu. É evidente que eu penso que com o conhecimento do senso comum que este inverno que já entrou apesar de no calendário ainda não, vir a gravar ainda mais aquela situação e termos ali problemas sérios. Eu penso que para além da gravidade do que eu disse, que impede a circulação automóvel e o acesso de uma ambulância aos habitantes daquela rua, era também espectável, a rua é comprida, tem início no largo da capela, era também espectável que houvesse alguma sinalização dizendo do condicionamento que aquela via tem. Quem entrar e não souber terá que fazer marcha atrás, numa rua estreita em grande dificuldade. O que eu quero com isto no fundo, é permitir ao Senhor Presidente da Câmara que nos diga que conhece bem a realidade e eu sei que ele conhece e no essencial nos diga que para o natal poderá dar essa prenda ao Pisaenses porque eles bem a merecem.-----

----- Uma outra nota cultural que me encheu de agrado e que houve com essa decisão pública para mim e para muitos de nós um grande contentamento, estou a falar do reconhecimento público que foi prestado a Sophia de Mello Breyner Andersen com a decisão nacional de transladar os seus restos mortais para o Panteão Nacional. Eu penso, todos pensamos que a língua portuguesa é o primeiro traço de união da diáspora Lusíada e penso que quem trabalha tão bem como Sophia de Mello Breyner Andresen trabalha a língua portuguesa, bem merece este reconhecimento que a mim e penso que a muitos de nós nos encheu de contentamento.”-----

----- Teve a palavra a **Senhora Deputada Fernanda Pacheco** apenas para expressar uma nota relacionada com a freguesia de São Martinho da Cortiça.-----

----- “Sendo habitante de São Martinho, gostaria de salientar nesta Assembleia as recentes obras de pavimentação que ocorreram na freguesia, nomeadamente a pavimentação da via estruturante que liga Vale Matouco a Saíl e à freguesia de Pombeiro da Beira, a pavimentação da aldeia dos Poços, a



Assembleia Municipal

pavimentação com alargamento da via e condução de águas pluviais da rua União Recreativa na Urgueira, o que facilita a fluidez do trânsito oriundo do Maladão e Covais até à Estrada Nacional dezassete e finalmente a pavimentação da aldeia da Ponte da Mucela, com o alargamento da via no extremo sul do concelho que segunda informação obtida já tinha sido prometida à população por muitos executivos autárquicos nas últimas três décadas, tendo sido sempre adiada. Face ao referido, congratulo a Junta de Freguesia de São Martinho da Cortiça e a Câmara Municipal de Arganil que numa perfeita harmonia e espírito de cooperação com partilha de custos e conhecimentos, levaram a cabo a concretização das referidas obras possibilitando assim aos habitantes das localidades citadas e claro aos que percorrem o nosso concelho, usufruir de melhores vias.-----

----- Saliendo que é esta a capacidade de acção, cooperação e espírito de entrega que caracteriza os bons desempenhos e que a população espera dos seus eleitos locais." -----

----- De seguida a **Deputada Carla Rodrigues**, depois de cumprimentar todos os presentes usou da palavra para referir que "o Município de Arganil tem vindo a promover já desde dois mil e dez a iniciativa da Universidade de Verão promovida pela Universidade de Coimbra. Este ano e pela primeira vez, como já referi na outra Assembleia, o Município de Arganil associou-se ao Programa Escola de Verão Júnior promovido pela escola Superior de Educação de Coimbra com a finalidade de envolver mais alunos e jovens de outros níveis de escolaridade do nosso Agrupamento. Esta iniciativa proporcionou aos nossos jovens um primeiro contacto, uma primeira experiência com o ensino superior, nomeadamente com um conjunto de actividades científicas, pedagógicas e culturais dentro das áreas de conhecimento dentro da sua preferência.-----

----- Para enfatizar e reforçar a importância destas iniciativas, é com apreço que menciono alguns testemunhos que revelam notoriamente o modo como os nossos jovens vivenciaram e experienciaram esta semana permitindo-lhes assim afirmar garantidamente que os objectivos foram amplamente atingidos e conseguidos. Não esqueçamos que estas acções têm um impacto muito positivo nos nossos jovens e na vida do concelho uma vez que se repercutirão no futuro e no presente como fontes de investimento eficaz para todos. Vou passar a apresentar alguns testemunhos, alguns excertos de testemunhos porque alguns alunos escreveram textos muito extensos. Por exemplo um do André Vicente que refere: "Em primeiro lugar gostaria de aproveitar este momento para agradecer há Câmara Municipal de Arganil por me ter proporcionado a fantástica experiência de participar na Universidade de Verão dois mil e catorze. Foi uma experiência extraordinária ao nível científico, cultural e Social. Se para uns esta experiência permitiu fortalecer a ideia futura de frequentar o curso da área escolhida, a mim permitiu-me precisamente o contrário, contribuiu para repensar o meu futuro



Assembleia Municipal

académico e perceber que afinal não é a área das engenharias que pretendo seguir. Se não fosse a Universidade de Verão, provavelmente seguiria outro percurso universitário. Espero que o Município continue a apostar nestas iniciativas que proporciona a muitos jovens vivenciar experiências únicas e principalmente tomarem decisões sustentadas e conscientes que envolvem o seu futuro académico e profissional”, o Davide Marques refere “ a Universidade de Verão foi sem dúvida uma experiência inesquecível, podemos aprender como vivem os universitários tanto nas aulas como na vida fora da escola onde há festas e convívios com todos os estudantes a fim de se conhecerem melhor. Mostraram-nos inúmeros costumes e lugares marcantes para os estudantes, tal como a Cabra. Todos estes momentos ajudaram-me a perceber qual o local para onde eu quero ir estudar e esse local é claro Coimbra.” A Carolina Castanheira refere “Gostei muito desta experiência da Escola de Verão, conhecer pessoas novas, todos os jogos feitos em comunidade e oportunidade de conhecer a cidade de Coimbra. Ainda bem que ficamos a dormir lá porque enriqueceu muito mais a nossa experiência, na minha opinião é uma boa iniciativa por parte da Câmara para gratificar os bons alunos e entusiasmar os outros alunos a terem melhores notas.” -----

----- A Inês Santos refere “ a Escola de Verão Júnior foi uma experiência fantástica para além de ganharmos conhecimentos, divertimo-nos bastante. Foi uma semana cinco estrelas e espero repetir.”

----- “ A Universidade de Verão é uma experiência pela qual todos os alunos do secundário que tiverem condições para tal deveriam ter. A nível profissional se antes estava decidido a estudar na Universidade de Coimbra, esta experiência veio reforçar essa ideia” – Luís Carvalho -----

----- Nuno Neves “...Considero que este projecto foi muito bom, passámos uma semana diferente, fizemos actividades diferentes e conseguimos divertir-nos imenso com os monitores que claro nos trataram muito bem e tentaram sempre animar o grupo. Em suma espero que esta experiência continue pois não só valoriza os bons alunos que foram seleccionados para este projectos, como permite passar algum tempo longe da rotina, permite que os alunos se divirtam, conheçam pessoas novas e partilhem boas memórias.” -----

----- A Rafaela diz “...toda esta experiência e vivências fantásticas jamais seriam possíveis sem o importante contributo da Câmara Municipal de Arganil, sem a bolsa que foi atribuída aos alunos, provavelmente não teríamos tido a possibilidade de ir a Coimbra e passar uma semana maravilhosa, há Câmara Municipal o meu mais sentido obrigado pela oportunidade.” -----

----- Creio que todos acreditamos que o progresso do concelho passa pela formação dos nossos jovens e por isso acho que é fundamental dar continuidade a estas iniciativas potenciando e aprofundando esta relação que existe entre a escola e a autarquia. -----

----- Por último tenho que referir com bastante apreço que registo a pavimentação de algumas ruas do Sarzedo bem como a ligação dos esgotos embora também gostava de deixar aqui a minha



Assembleia Municipal

preocupação relativamente ao odor que se está a verificar ao fundo da ladeira do Sarzedo mas penso que a curto prazo essa situação irá ser resolvida." -----

----- Teve a palavra a **Senhora Deputada Rita Gaspar** que começou por cumprimentar todos os presentes e de seguida referiu "é com orgulho que ouço estes testemunhos porque estando eu na Universidade de Coimbra é com emoção que oiço esta vontade de irem para a Universidade de Coimbra." -----

----- Não poderia começar esta intervenção sem felicitar a Câmara Municipal pela forma como decorreu a Ficabeira e a Feira do Mont' Alto. Este é um evento que já marca o nosso concelho e do qual muito nos devemos orgulhar pois é uma feira de interesse económico e cultural mas acima de tudo é um evento que permite o encontro e os divertimentos porque estes momentos também são necessários na vida das pessoas, além disso quero realçar também a qualidade dos concertos e a animação pós concerto na tenda electrónica. -----

----- Quero partilhar hoje aqui o orgulho que tenho no piso sintético do C.O.J.A. A inauguração das tão desejadas remodelações no campo contou com a presença do Secretário de Estado do Desporto e da Juventude, que é uma prova que o interior não está esquecido. A merecida homenagem ao primeiro Presidente do C.O.J.A. Dr Armando Dinis Cosme foi o momento mais esperado da cerimónia, não só pela grande importância que teve no clube mas também pela referência que é para todos os Cojenses. -----

----- Esta remodelação do campo de jogos possibilita aos jogadores do clube e também a toda a comunidade usufruir de um espaço ideal para a prática do desporto e como bem sabemos, promover a importância do exercício físico é também educar para a saúde e promover o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas do concelho. -----

----- Hoje e com a de integrar a juventude na política do concelho, gostaria de propor que se fizesse um projecto semelhante ao Parlamento dos Jovens mas a nível local. O Parlamento dos Jovens é uma iniciativa da Assembleia da República que permite aos jovens do Terceiro Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário realizarem sessões semelhantes a uma Assembleia da República nas quais são discutidos determinados assuntos tal como numa assembleia verdadeira. Este é um projecto a nível nacional e que tem também contado com a presença de jovens do concelho de Arganil. Assim a minha proposta era realizar um projecto destes no nosso concelho, onde os jovens depois de reunir em grupo nas escolas e discutirem assuntos previamente definidos, pudessem realizar uma sessão tal como as Assembleias Municipais. Isto iria permitir aos jovens perceber qual a função e importância da Assembleia Municipal e iria promover o debate entre os jovens sobre formas de desenvolver o



Assembleia Municipal

concelho e iria fazer com que os jovens se sentissem mais ouvidos e até pudessem dar sugestões de projectos a realizar no concelho. -----

----- Quero também aqui associar-me aquilo que o Sr Eugénio Fróis disse na questão do muro do Pisão, como o Senhor Presidente sabe é um assunto que tem preocupado bastante os Pisaenses e como também sabe é um assunto urgente e penso que não deve cair em esquecimento. -----

----- Finalmente gostaria de perguntar ao Senhor Presidente da Câmara em que fase de desenvolvimento está a intervenção na estrada nacional trezentos e quarenta e dois que faz a ligação Coja – Arganil.”-----

----- Interveio o **Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Avelino Pedroso** para dizer que se associa há proposta apresentada pela Senhora Deputada Rita Gaspar e sugere ainda que esta proposta seja apresentada à mesa da Assembleia para que possa ser votada e dando-lhe o seguimento necessário.-----

----- Foi dada a palavra ao **Senhor Deputado Rui Portugal** que depois de cumprimentar todos os presentes na pessoa do Senhor Presidente da Assembleia e proferiu "as minhas palavras eram dirigidas ao assunto que tem preocupado as populações de São Martinho da Cortiça e outras que são servidas pela água que é captada na ETA de Vale do Fojo. No entanto esse assunto já foi aqui posto pelo Senhor Presidente da Junta de Freguesia de São Martinho da Cortiça, era para mais uma vez questionar a Câmara à cerca de uma possível solução, uma vez que já se chegou à conclusão que efectivamente aquele local é impróprio para captar a água dada a irregularidade do caudal das águas da albufeira”-----

----- Teve a palavra o **Senhor Deputado Patrick Dias da Cunha** que começou por cumprimentar todos os presentes bem como afirmar a sua satisfação por terem retomado os trabalhos na Assembleia depois do interregno do Verão. De seguida referiu que pediu a palavra “porque pretendo congratular o Senhor Presidente da Câmara pela sua intervenção no sentido do seu pedido para desafectar a zona de exploração do caulino na zona de São Martinho da Cortiça. Passo a explicar para todos aqueles que não têm conhecimento da situação. Uma das sombras negras que pairava sobre a zona de São Martinho da Cortiça, era a zona de exploração de um minério chamado caulino. Não vou entrar aqui nos detalhes até porque a Assembleia já vai longa, mas isto tem sido uma guerra iniciada há mais de dez anos e que mobilizou uma grande parte da freguesia que se opôs de forma determinante, a que empresas de exploração deste minério, desenvolvessem a sua actividade em São Martinho da Cortiça. -----



Assembleia Municipal

----- Ora na sessão pública nas questões relativas ao PDM realizada em São Martinho da Cortiça no passado dia dez de Setembro, o técnico contratado pela Câmara para assessorar a revisão do PDM informou os presentes que a zona de exploração de caulino tinha sido desafectada e que o papel do Senhor Presidente da Câmara tinha sido decisivo para que essa desafecção acontecesse. Esta guerra que eu pessoalmente tenho acompanhado de muito perto, tem tido várias batalhas ao longo do tempo com diversos intervenientes a desempenhar papéis muito importantes em diferentes campos de batalha. No momento em que segundo informações oficiais da Câmara de Arganil podemos afirmar que a guerra foi ganha, gostava de salientar e homenagear dois nomes, o de João Pedro Ralha Portugal, o Presidente da Junta que liderou a primeira batalha sensibilizando e mobilizando a população da freguesia contra os interesses mineiros e o de Ricardo Pereira Alves actual Presidente da Câmara de Arganil a quem devemos a vitória na derradeira batalha. Faço estes elogios em nome da justiça, do Fair play e de uma intervenção política que se pretende saudável e construtiva. -----

----- Por ultimo, Senhor Presidente chamo a sua atenção para o facto da zona de exploração do caulino ainda permanecer nos condicionantes ao PDM o que com certeza a meu ver se deve a um esquecimento. É muito importante que até ao final do processo de revisão ao PDM este lapso seja corrigido”.-----

----- Foi dada a palavra ao **Senhor Presidente da Junta de Arganil, João Travassos** que disse “na sequência do que já falou anteriormente, é a questão da estrada da Nogueira que foi pavimentada em Novembro e ficou com algumas anomalias e já nessa altura as bermas ficaram bastante baixas, agora com a correcção ainda ficaram mais altas e oferecem um grande perigo. Há um compromisso da parte do executivo mediante a comparticipação dos baldios de proceder há construção das valetas em cimento. Esse trabalho agradecia que fosse feito o mais rápido possível evitando que aconteça ali algum problema.-----

----- Quero congratular-me bem como a Junta de Freguesia, com o facto da ETAR do Rochel já estar em construção lamentando que o projecto não contemple os esgotos do Casal de São José e Vale do Cordeiro, de qualquer das formas congratulamo-nos porque aquela ETAR encontrava-se num estado lamentável que não podia continuar.-----

----- Também congratular-me pelo facto da estrada do Vale da Nogueira já estar a ser pavimentada, faltando agora a tão falada e alvejada estrada das Lavegadas que penso que também vai de seguida.

----- Queria perguntar ao Senhor Presidente da Câmara qual é o ponto de situação do Muro das Torrozelas, é que se o inverno for rigoroso talvez já não aguente e também a situação da lixeira que está quase como estava antigamente, já em tempos lhe falei e tem que se dar solução aquela



Assembleia Municipal

situação porque contem todo o tipo de resíduos desde frigoríficos até um ficheiro clínico inteiro onde se pode ver o nome das pessoas e as doenças que elas têm. -----

----- Queria também fazer-lhe uma proposta, uma vez que a Junta não tem equipamento apropriado nem pessoal especializado que aqueles cedros no muro de Almeida na Portelinha que estão com uma altura já considerada, se fossem aparados quem entra em Arganil teria uma visão e uma vista mais agradável da Vila de Arganil e esses cedros ocultam essa visão”. -----

----- O **Senhor Presidente da Assembleia Municipal** referiu que "atendendo a que foram focados dois aspectos a que eu enquanto cidadão e profissional de saúde não posso deixar passar em claro e tenho que intervir dizendo "como cidadão é incompreensível que o nosso concelho ainda haja lixeiras, porque isso suponha eu enquanto cidadão que já não existissem em parte nenhuma do concelho, porque há métodos para fazer resolução disso. Tenho de elogiar aqui do meu conhecimento quando estive ligado a estas matérias, Juntas de Freguesia que têm desenvolvido ao longo deste tempo um trabalho de relevante valor e obviamente que também do Município, a Vereação e os elementos que fazem parte deste sector no Município penso que estão e estarão sensibilizados para esta questão, portanto é um esforço que temos que ter no nosso concelho e é imperdoável que se continue a verificar situações destas, porque ou falamos em turismo ou em qualidade de vida que é a mais-valia que o nosso concelho pode oferecer e não se compadece nem se compagina com situações como esta.- -----

----- A segunda como profissional de saúde é inadmissível que haja ficheiros clínicos sejam eles antigos, porque é matéria de extrema gravidade, portanto tem que se proceder em conformidade e eu peço ao Senhor Presidente da Junta que faça chegar às instâncias que estão para esse efeito para analisar esta situação e o porquê de lá estarem esses ficheiros” -----

----- Foi dada a palavra à **Senhora Deputada Fernanda Maria Dias** que saudou novamente os presentes e referiu que tem para referir "dois contributos pessoais de congratulação. O primeiro tem a ver com aquilo que nos é dado a constatar e com agrado penso eu, pelo menos da minha parte é que alguns espaços da vila de Arganil estão a ser alvo de requalificação o que é naturalmente motivo de satisfação para todos nós e para as pessoas que nos visitam. Estou a referir-me concretamente à intervenção que está a ser realizada na zona do Paço Grande onde decorre o mercado semanal, cujo espaço e nomeadamente o pavimento já não se encontrava de forma alguma adequado às exigências e requisitos de funcionamento normal dessa actividade. É meu entendimento que esta requalificação em muito, irá melhorar a eficiência desta mesma actividade, a valorização do espaço em si próprio assim como representará uma mais-valia para os imóveis circundantes. Também foi objecto de



Assembleia Municipal

valorização o espaço do Pelourinho de Arganil cujo monumento representa e conserva a memória dos privilégios quinhentistas e da reforma administrativa Manuelina que recebeu o Foral de D. Manuel em mil quinhentos e catorze, penso que se deve registar pela sua importância histórica que esta requalificação ocorre simbolicamente por altura da comemoração dos quinhentos anos do foral Manuelino que foi outorgado a Arganil, época à qual remontaria o primitivo exemplar tendo em conta que o actual seria edificado em mil novecentos e setenta e quatro, setenta e cinco, após um estudo efectuado pelo historiador Padre Nunes Pereira. -----

----- Também seria desejável e louvável que na medida do possível e gradualmente obviamente outras áreas nobres e património da vila de Arganil também fossem objecto de recuperação ou requalificação. Já aqui foi dito bastas vezes e penso que estamos todos de acordo, Arganil merece toda a nossa atenção e o seu embelezamento e requalificação expressão naturalmente o empenho e o enobrecimento que todos desejamos para esta vila cheia de portentosas e promissoras potencialidades. -----

----- Um outro aspecto tem a ver com o seminário Aldeias Históricas de Portugal que decorreu na Cerâmica Arganilense no passado dia dezanove de Setembro. Quanto a mim foi um seminário interessantíssimo subordinado ao tema Aldeias Históricas de Portugal uma estratégia de eficiência colectiva com o apoio do programa PROVERE. Este seminário foi riquíssimo do ponto de vista do conhecimento e da valorização do delegado histórico-cultural, uma herança de gerações passadas, visou dar a conhecer o exemplo de funcionamento numa lógica de eficiência colectiva onde a visão, ambição e a valorização de doze Aldeias Históricas da qual faz parte orgulhosamente a par de outras lindíssimas e soberbas aldeia do Piódão, a nossa imperdível jóia da coroa do turismo Arganilense. ----

----- Entre outros objectivos este seminário pretendeu dar a conhecer e avaliar todo o programa de recuperação das Aldeias Históricas que teve o seu início em meados dos anos noventa, constatando-se que esta iniciativa atingiu plenamente o seu objectivo e se traduz num importante legado a honrar e ousar dizer ou desafiar a replicar por esse Portugal a dentro, cujo filme que foi passado inspirador e fantástico, aconselho vivamente a ver ou a rever. Cada minuto daquele filme exorta-nos a admirar e a gostarmos ainda mais deste nosso Portugal, deste nosso interior tão profundo, tão místico, tão deslumbrante de sol e de cor e simultaneamente também tão caustico, tão estóico, tão corajoso e determinado que se reinventa persistentemente não desistindo desde os tempos ancestrais até aos nossos dias através da sua gastronomia, do seu artesanato, dos seus usos e costumes, do seu burel tão antigo e tão actual com o exemplo do seu orgulho e da sua coragem que lhe vem honradamente das suas origens que quer manter bem vivas. Este exemplo notável e lapidar de estratégia e de eficiência colectiva persiste e concorre para contrariar o processo de desertificação humana assim como a perda de competitividade territorial que caracteriza esta região de baixa densidade, assim



Assembleia Municipal

como a valorização económica dos seus produtos endógenos cumprindo implicitamente um grande desígnio que se traduz na fixação de população, na criação de postos de trabalho e consequentemente na alavancagem do turismo e do desenvolvimento local. Felicito-o vivamente Senhor Presidente por ter conseguido que este seminário decorresse em Arganil e que nos desse naturalmente o prazer de poder naturalmente de uma forma mais próxima, marcarmos presença. -----
----- Imbuída deste sortilégio chamado Portugal que afinal somos todos nós cidadãos ou serranos, convido-vos para que no próximo dia vinte e cinco de Outubro virem até Côja e participarem no oitavo capítulo da Confraria do Bucho de Arganil, instituição também ela nobre e meritória credora de todo o nosso respeito e acérrima defensora do nosso património gastronómico, histórico e cultural do concelho de Arganil". -----

----- Teve a palavra o **Senhor Deputado António Lopes** para dizer "eu tinha pedido ao Senhor Presidente um comentário sobre as tais dez linhas da última acta, agradeço quando for possível que nos diga mais claramente, como pôr essas ideias em prática. -----

----- Agora um dos assuntos que eu queria chamar a atenção é sobre o PDM, não sei quando termina o período de discussão, mas deve estar a terminar e o PDM vai condicionar a vida económica do Município durante no mínimo vinte anos se não for mais. Veja-se o que aconteceu com o que está em vigor. -----

----- Questões a por, gostaria de saber do Senhor Presidente da Câmara para quando é que é instituído o Concelho de Juventude. -----

----- Quanto à conferência que houve e que foi referida agora pela anterior interventora, Aldeias Históricas, eu julgo que aquele programa PROVERE está muito pouco a aproveitar as riquezas endógenas. Nós devíamos começar pelos aspectos mais simples que temos no nosso município, eu já fui acusado de querer atrasar a história. Não quero atrasar a história, eu só quero dizer que temos riquezas fabulosas todos os dias a crescer neste município e andamos presos a coisas difíceis como o Turismo. Promover o Turismo e fazer do turismo uma riqueza como faz Paris ou Nova York é uma ilusão. Nós para promovermos o turismo temos de investir muito em riqueza, em monumentos, em pessoas, parece-me que há coisas muito mais simples por onde podemos começar. Então propunha que no PDM fossem colocados estes pontos que incluí na proposta que foi lida pelo Dr Cardoso.

----- Quanto ao turismo eu julgo que já que é uma força muito grande, dou também algumas contribuições. Devíamos eliminar as ruínas que existem pelas nossas aldeias, devíamos tratar de salientar aspectos interessantes, como por exemplo, perto de Côja, junto da ponte nova, Ponte Fernando Vale, no cruzamento seguinte, para quem queira visitar na primavera, está uma cameleira enorme, eu não conheço de Aveiro ou até do Porto para baixo uma cameleira como aquela, por isso



Assembleia Municipal

propunha que na primavera quando estiver em flor, passem por lá porque é mesmo junto ao cruzamento quando se vai de Arganil para Pinheiro de Côja, é a cem metros da ponte Fernando Vale.

----- Outro aspecto que me parece extremamente interessante, era criarmos nós, Assembleia Municipal, Câmara Municipal, estruturas do Município, criarmos com as colectividades que ainda existem com alguma vida, e pelas nossas aldeias ainda temos muitas colectividades com gente entusiasta, lembro por exemplo o Alqueve, mas há dezenas delas, embora não vivendo todo o ano no Alqueve, tem gente, podemos criar algum entusiasmo para eles embelezarem a povoação. Isto está também numa proposta que foi lida, por isso não vou repetir. -----

----- Outro aspecto que me parece de interesse e que devíamos incidir é Vila Cova do Alva. É uma terra muito pequenina, com muito pouca gente, no entanto tem condições para ser um agregado populacional que motive turistas como o Piódão e até com muito menos investimento. Já foram feitas algumas obras nas ruas, já tem até uma passadeira em granito, no entanto os prédios podiam ser relativamente melhorados com pinturas e pouco mais e os locais embelezados. Temos um grupo a tentar criar uma pequena associação de melhoramentos para lutar por isso um dos problemas que se vive em Vila Cova do Alva é provocado pela albufeira que está ali perto e isso tem de ser acompanhado diariamente durante o verão para que se evitem aproveitamentos irregulares do que está determinado legalmente. -----

----- Outro aspecto muito importante de Vila Cova é a sua envolvência vegetal. Tem uma floresta bastante rica, eu estive lá há cerca de vinte dias com uma equipa da Universidade de Aveiro onde existem árvores de épocas passadas antes de várias glaciações, por isso era muito interessante que em conjunto pudéssemos arranjar formas de transformar, precisa de muito pouco, isto é quase um projecto de colectividades, de comissão de melhoramentos, não precisa de grande dinheiro e dar a Vila Cova do Alva um embelezamento relativamente bom porque tem um aspecto da construção, de história e tem aspecto de plantas. -----

----- Outro aspecto que eu via com interesse era este que também foi referido na minha proposta era tratarmos por aquelas aldeias onde há gente mais entusiasta ir dando um pequeno louvor, um diploma em papel assinado pelo Presidente da Assembleia Municipal ou pelo Presidente da Câmara ou até pelos dois ou pelo Presidente da Junta e isso não era nada caro e seria uma forma de entusiasmar as pessoas. Eu propunha já aqui duas povoações, uma delas é o Pisão e a outra é a do Vale do Torno”. -----

----- Foi da palavra ao **Senhor Presidente da União de Freguesias de Côja e Barril de Alva**, João Oliveira para dizer “depois de ouvir a intervenção da deputada Fernanda Pacheco, eu tenho que confessar um pecado, que é o pecado da inveja é que tantas obras em São Martinho, eu em Côja



Assembleia Municipal

olho para um lado e para o outro e não vejo nada. Ainda ficou pior depois da intervenção da Dr^a Fernanda Maria que relatou todas as obras em Arganil e eu continuo a dizer em Côja pouco vejo, agora e para acabar, como o presidente da Junta de Côja não pede nada eu peço à senhora Câmara na pessoa do Senhor Presidente ou do Senhor Vereador das finanças que no próximo orçamento meta pelo menos setenta e cinco mil euros porque o resto fazemos nós, para fazer a Casa da Música em Côja, aqui fica o pedido”. -----

----- Interveio a **Senhora Deputada Rita Gonçalves** que começou por cumprimentar todos os presentes na pessoa do senhor Presidente da Assembleia Municipal de Arganil e de seguida colocou uma pequena questão ao Senhor Presidente, “gostaria de saber em que ponto se encontra o Conselho Municipal da Juventude uma vez que um desses elementos irá fazer parte do Concelho Municipal da Educação”. -----

----- Foi dada a palavra ao **Senhor Presidente da Junta de São Martinho da Cortiça, Rui Franco** que quis dizer só ao deputado com assento, João Oliveira, “também fico muito contente quando vejo grandes investimentos feitos em Côja, como foi o Parque do Prado e também fico muito contente quando esta Assembleia aprova e com certeza isso ainda vai acontecer, Contractos Programas como estão aqui para aprovar a seguir em Côja de grande investimento, centralizar um serviço na área cultural em Côja e acho extraordinário. Fico contente por isso porque o senhor presidente é uma pessoa muito dedicada, muito empenhada à causa do seu concelho e neste caso em concreto da sua freguesia e é com grande alegria que vejo isso indo acontecendo em Côja dado o seu grande esforço e capacidade de trabalho. Aproveito também para acrescentar às obras da Fernanda Pacheco, a minha congratulação pelo arranque da construção da ETAR em Saíl, o que prova também o grande empenhamento que temos no tratamento de resíduos”. -----

----- Teve a palavra a **Senhora Deputada Fernanda Maria Dias**, “voltando novamente ao final da minha última intervenção e mais concretamente ao capítulo que a Confraria vai realizar em Côja no próximo dia vinte cinco de Outubro e estão aqui alguns confrades e naturalmente renovava o convite.

----- Eu pedi a palavra porque me cumpre aqui agradecer e sublinhar a inestimável e notável colaboração que está a ser prestada na organização para a realização deste oitavo capítulo, pela União de Freguesias de Côja e Barril de Alva a quem agradeço penhoradamente na pessoa do senhor presidente Eng^o. Oliveira, não é qualquer tipo de troca de galhardetes é efectivamente do fundo do coração pessoal e institucionalmente que lhe agradeço. Consegui mobilizar os Cojenses, como o senhor diz, Coja está na moda, provavelmente estará, e Côja está deslumbrante, tem lá muita



Assembleia Municipal

obra feita, está muito bonita e por isso que novamente pedi a palavra e também peço toda a colaboração possível, quer dos confrades, quer da própria Câmara, tudo aquilo que pudessem fazer para que este evento seja mais uma bandeira e uma página da história da Confraria e também de Arganil". -----

----- Pediu a palavra o **Senhor Deputado com Assento João Oliveira**, apenas para "dizer ao presidente de São Martinho que esta inveja é fictícia não é verdadeira, é um aproveitamento. -----

----- Quanto à Dr^a Fernanda Maria, não tem nada que agradecer e é evidente que Côja relativamente ao que a senhora referiu se calhar tem uma virtude, é que aquilo que é feito em Côja é sempre do resto, dos restos que não servem para outro lado, nós aproveitamo-los". -----

----- Foi dada a palavra ao **Senhor Presidente da Câmara Municipal de Arganil, Ricardo Pereira Alves**, que proferiu que iria tentar ser o mais sintético possível, embora existissem dois ou três assuntos que requerem um pouco maior explicação. -----

----- "Agradecer todas as palavras sobre a actividade desenvolvida pela Câmara expressas pelos senhores deputados. -----

----- Começava por falar da questão da revisão do Plano Director Municipal que foi alvo de uma questão colocada pelo senhor presidente da Junta de Freguesia de São Martinho da Cortiça, pelos Senhores Deputados Fernando Vale, António João Lopes e também pelo Senhor Deputado Patrick Dias da Cunha. Já iria à questão da reserva de recursos geológicos da Catraia em São Martinho da Cortiça, mas antes permitam-me que faça uma abordagem ainda que breve mas explicativa sobre a questão do Plano Director Municipal. -----

----- O Plano Director Municipal é um instrumento de Planeamento e que corresponde à expressão territorial daquilo que são as políticas públicas desenvolvidas pelo município, nesse contexto está a ser um processo bastante demorado fruto de várias alterações legislativas e também fruto do conjunto de entidades que se sentam à mesa da Comissão de Acompanhamento, são vinte e quatro e cada uma com as suas posições próprias sobre os diferentes assuntos o que leva a que seja muito difícil chegar a um consenso final. Por isso a proposta que está em discussão pública não é propriamente a proposta da Câmara Municipal mas resulta também de muitas imposições designadamente aquelas relacionadas com a reserva agrícola nacional e com a reserva ecológica nacional para dar apenas alguns exemplos. Queria também acrescentar que também tem alguns aspectos positivos que me parece importante aqui referir. -----

----- Falo em primeiro lugar da marcação adequada dos aglomerados urbanos e dos aglomerados rurais. Quero recordar que ao longo do período de vigência do PDM que está em vigor fomos várias



Assembleia Municipal

vezes interpelados sobre situações que ocorriam no concelho que aparentemente eram inexplicáveis. Recordo-me de um caso concreto em Vale de Espinho em que existiam duas casas intervaladas por um terreno vazio e existia mais uma casa em frente as duas casas estavam legais e a casa em frente pôde ser recuperada, mas naquele espaço vazio entre as duas casas não era possível construir, isto tinha a ver com o facto da aldeia de Vale de Espinho a par de outras dezenas de aldeias no concelho não terem marcação no perímetro urbano no PDM, como havia reserva ecológica o que se opunha a esses povoamentos não era possível construir. Com este processo de revisão do PDM acaba a reserva ecológica dentro dos aglomerados Urbanos e Rurais, apenas existem os condicionamentos naturais da existência de linhas de água. Por outro lado também foi possível integrar neste processo de revisão do PDM, poderem ser construídas infra-estruturas turísticas em espaço agrícola e florestal é verdade que desaparece a classe de espaço agro-silvo-pastoril que permitia que fosse possível numa área mínima de três mil e quinhentos metros quadrados, construir cinco por cento, mas isto resulta daquilo que são as orientações nacionais do programa das políticas de Ordenamento do Território bem como das orientações iniciais do Plano Regional de Ordenamento de Território do Centro que não foi publicado mas tinha este conjunto de orientações e correspondem a uma vontade política deste governo mas também do governo anterior, portanto isto já é algo que vem do passado, de evitar a dispersão e apostar na concentração e quero recordar que a proposta inicial para construir em espaços agrícolas e florestais, era uma área mínima de três hectares, trinta mil metros quadrados como todos sabem e todos conhecem bem a propriedade no terreno no concelho, não existem muitos terrenos com esta área e por isso houve aqui um processo negocial muito difícil e a Câmara Municipal conseguiu baixar esses três hectares para construir fora do aglomerado urbano e do aglomerado rural nos casos dos espaços agrícolas e florestais, baixar para dez mil metros quadrados, ou seja, um hectare. Quero recordar que de todos os processos de revisão da região centro, não há nenhum município que tenha uma situação tão favorável como esta. Um concelho vizinho, uma vez que aqui também foram feitas comparações com concelhos vizinhos, e gostava também de saber se o senhor deputado Fernando Vale que aqui referiu os concelhos vizinhos, conhece as propostas de revisão do PDM dos concelhos vizinhos, nós conhecemos também os resultados e os indicadores que nos colocam em posição bastante favorável em diversos domínios à frente desses Municípios, mas de qualquer maneira há um dos concelhos vizinhos que confina connosco, que tem a sua proposta e que está a finalizar, isto é, que está numa fase mais adiantada, já decorreu a discussão pública, três hectares como área mínima de construção em área agrícola e área florestal. Queria referir e também fazer um apelo que a revisão do Plano Director Municipal está na fase de discussão pública e é fundamental que as organizações, que as Juntas de Freguesia, que as pessoas participem, nós só podemos melhorar o plano se as pessoas participarem, indicarem as suas críticas, as suas sugestões



Assembleia Municipal

e façam participações pública. Quero fazer esses apelos para que isso aconteça, é importante que preencham as fichas de discussão pública para que nós possamos voltar a debater com as entidades alguns aspectos que poderão estar menos bem. Uma referência só relativamente aos relatórios de caracterização e julgo que era a isso que o senhor deputado se referia. De facto existem alguns problemas de revisão relativamente aos documentos, o processo como disse, foi um processo muito longo, há documentos que foram produzidos há muito tempo e de facto carecem de algumas alterações que procuraremos fazer neste contexto, mas julgo que isso não é a parte fundamental do problema, a parte fundamental do PDM é aquilo que concretiza em termos territoriais, aquilo que são as opções estratégicas que vamos fazendo no dia-a-dia e que estão incluídas na estratégia de desenvolvimento que definimos para o concelho e há de facto a dimensão económica, a dimensão turística, a dimensão social, a dimensão educacional que se vêm todos os dias com o conjunto de investimentos que temos vindo a realizar e as acções e matérias que lhe dão consistência que lhe dão robustez e elas estão claramente expressas naquilo que são os elementos fundamentais do Plano Director Municipal. -----

----- A reserva da Catraia foi alvo de um decreto regulamentar em mil novecentos e noventa e cinco, de alguma forma a questão colocava-se daquela reserva que estava marcada não se poder realizar absolutamente nada naquela reserva que estava marcada que se me recorde incluía na sua delimitação as aldeias da Sanguinheda, Catraia dos Poços e uma parte das Pombeiras. Neste processo de revisão do PDM foi necessária fazer uma reunião sectorial com a Direcção Geral de Energia e Geologia na qual também esteve presente o Senhor Presidente da Junta e também queria ter aqui uma palavra de reconhecimento pela forma como também se empenhou neste assunto e foi possível retirar a da planta de condicionantes ao PDM, figura é verdade na planta das outras condicionantes porque isso é o resultado da existência do decreto regulamentar de uma revisão do PDM. Foi possível fazer uma nova delimitação que exclui as aldeias de Sanguinheda, da Catraia dos Poços e das Pombeiras. É ainda possível e respondendo ao Senhor Deputado Patrick Dias da Cunha e estamos empenhados em fazê-lo, um esforço final para fechar o plano, aumentar os aglomerados rurais para que a área que ainda está na planta dos outros condicionantes mais reduzida, conseguimos também que fique em regulamento fora destas áreas com aglomerado urbano neste caso de aglomerados rurais, apenas seja necessário solicitar um parecer à semelhança do que acontece por exemplo noutras áreas em que é necessário o parecer do IGESPAR que a Direcção Geral de Energia e Geologia se pronuncie mas não está de todo viabilizada a utilização que possam ser desenvolvidas acções com outros usos naqueles espaços, portanto era esta nota que eu queria deixar. -----



Assembleia Municipal

----- Relativamente à questão da ETA do Feijoal e ao reabastecimento de água, nós de facto fizemos como tinha sido nosso compromisso um estudo relativamente a duas opções possíveis para o abastecimento de água de São Martinho da Cortiça, Paradela da Cortiça e Pombeiro da Beira e também uma parte de Arganil sobre duas opções possíveis. Ou se reabilitava a ETA do Feijoal e também todo o sistema de captação no rio ou se estudava uma solução de fazer toda a captação da água na Alagoa e fazer toda a sua distribuição para toda a freguesia de Arganil e também para estas freguesias. Quero recordar que para além da ligação da construção da conduta da Alagoa até ao Feijoal é necessário também fazer uma intervenção na ETA da Alagoa e que já seria necessário fazer uma vez que precisa de ver uma solução melhorada, contempla também a ligação da ETA da Alagoa até ao depósito de Arganil e também a construção de um novo depósito em Arganil para a distribuição. -----

----- A solução Alagoa + Feijoal num único sistema é ligeiramente mais onerosa relativamente em termos de investimento do que a solução de intervenção e melhoria na eta do Feijoal. Em termos de manutenção e considerando também os custos energéticos permite suprir-se esta diferença em cinco anos. Parece-nos que neste contexto um investimento global que devo recordar representa o reabastecimento de sessenta por cento da população do concelho, é a solução economicamente mais vantajosa, é um pouco mais no investimento inicial mas permite depois em termos de manutenção uma melhoria significativa. O que estamos a falar é um investimento de cerca de dois milhões de euros para construir um novo depósito em Arganil, mil metros cúbicos, fazer a construção da adutora entre Alagoa e o depósito de Arganil, autonomizar o sistema de abastecimento de água de Secarias até aqui partilhava uma parte da adutora de Arganil, construir a conduta de adução da Alagoa até ao Feijoal e a melhoria da ETA da Alagoa, portanto é um investimento significativo para o qual vamos procurar angariar fundos europeus mas que consideramos da maior relevância que seja realizado, estando neste momento a ser desenvolvido o projecto de execução. -----

----- Sobre a questão que o Senhor Deputado Eugénio Fróis referiu relativamente ao muro do Pisão, dizer-lhe que de facto aquilo aconteceu na perspectiva da Câmara, fruto da colocação de um poste da EDP, a EDP entendia que a Câmara também tinha responsabilidades, entretanto chegámos a um entendimento sobre o financiamento da intervenção, cinquenta por cento a Câmara, cinquenta por cento a EDP e espero que este problema seja solucionado o mais rapidamente possível, contando com a colaboração da Comissão de Melhoramentos e Beneficência do Pisão que se disponibilizou para o efeito, portanto estamos empenhados para que ele se resolva o mais depressa possível. -----

----- Foram feitos vários apontamentos sobre várias intervenções feitas no concelho, em São Martinho da Cortiça, em Arganil, no Sarzedo em Coja as quais eu gostaria de agradecer. -----



Assembleia Municipal

----- Respondendo à questão que também foi colocada sobre o Concelho Municipal da Juventude, dizer que já seguiram os ofícios para convidar as entidades a indicarem os seus representantes, portanto queremos instalar o Conselho Municipal da Juventude o mais rapidamente possível e portanto julgo que na próxima Assembleia teremos condições para ele já estar plenamente em condições de funcionar.-----

----- Estrada Nacional trezentos e quarenta e dois, uma questão colocada pela senhora deputada municipal Rita Gaspar Marques, temos informação das Estradas de Portugal que está a ser desenvolvido o projecto, teremos um investimento não apenas entre Arganil e Coja como tínhamos solicitado, mas entre Arganil e a nacional duzentos e trinta em Avô, são cerca de vinte e cinco quilómetros de intervenção, será um investimento que rondará os dois/três milhões de euros e que será segundo as Estradas de Portugal, têm prioridade máxima, mal seja concluído o projecto será lançado o concurso e haverá obra no próximo ano, tanto quanto nos foi transmitido -----

----- Relativamente ao Muro das Torrozelas que o Senhor Presidente da Junta de Arganil aqui colocou estamos na fase de recolha dos documentos para assinar o contrato e portanto é uma obra que eu julgo que terá condições para se iniciar no mês de Outubro de forma a resolver aquela questão que também naturalmente nos preocupa. -----

----- A questão da existência de lixeira, eu acompanho muito o que disse o Senhor Presidente da Assembleia, nós temos recorrentemente limpo aquele espaço, agora há uma questão que é uma questão cívica e temos que procurar transportar uma mensagem de apelo aos nossos munícipes no sentido de não continuarem a fazer depósitos absolutamente ilegais, de todo o tipo de material que têm resposta no nosso concelho, falamos dos monos, de todo o tipo de resíduos e que não é apenas um problema de Arganil, porque tem acontecido numa serie de locais, mas temos que ter esta mensagem para os nossos munícipes poderem nos ajudar a cumprir a lei porque também considero que este tipo de situações não podem subsistir, mas é algo que tem muito a ver com a nossa consciência ambiental que devemos afirmar e valorizar no nosso dia-a-dia. -----

----- Dizer à Senhora Deputada Fernanda Maria Dias, relativamente ao Capitulo da Confraria é também um momento importante de valorização daquilo que é a nossa identidade nomeadamente ao nível gastronómico, saudamos esse evento e manifestamos a nossa disponibilidade para colaborar.

----- Senhor Deputado António João Lopes que questionou também o Concelho Municipal da Juventude, mas queria dizer-lhe apenas que o PROVER das Aldeias Históricas de Portugal tinha duas prioridades e um objectivo estratégico. O objectivo estratégico era transformar uma marca num destino turístico de excelência e as prioridades de investimento acções e materiais era o desenvolvimento de um plano de comunicação e um desenvolvimento de um plano de animação. Foi esse trabalho que foi desenvolvido e foi apresentado no seminário de avaliação do PROVER das



Assembleia Municipal

Aldeias Históricas de Portugal e algumas das ideias e algumas das matérias que o senhor deputado aqui trouxe não colidem de forma nenhuma com aquilo que tem sido o trabalho desenvolvido no seio das Aldeias Históricas de Portugal. Penso que a realização desse seminário em Arganil, nos valoriza e valoriza em particular a nossa aldeia histórica do Piódão que é como todos sabem a aldeia que atrai mais turistas ao nosso concelho designadamente de um sector importante para fortalecer a nossa actividade económica. Sobre a questão da cameleira, dar-lhe apenas nota de que recebemos a sua proposta e estão os serviços técnicos a estudar a sua importância em termos botânicos.-----

----- Dizer ao Senhor Presidente da União de Freguesias de Côja e Barril de Alva com algum humor, que naturalmente não queremos aqui um concurso de quem é que faz mais obras em cada freguesia, o que é importante é que cada uma das obras que se faz em qualquer ponto do concelho contribuam para a afirmação e valorização do concelho”.-----

----- Teve a palavra o **Senhor Deputado Patrick Dias da Cunha** para referir “é muito breve, por respeito a esta Assembleia, lamento constatar que afinal a guerra do caulino está longe de poder ser considerada ganha e por isso gostava de saber, porque fiquei um pouco confuso, quais foram os principais benefícios alcançados até à data neste processo de revisão. É muito importante para a população de São Martinho da Cortiça, como o senhor Presidente bem sabe e portanto gostava que isto ficasse muito claro. Quais é que foram os principais benefícios alcançados durante este processo de revisão, é a primeira questão; a segunda quais são os benefícios pelos quais ainda está a lutar, porque pareceu-me ouvir que, ainda que havia temas que estavam pendentes durante este processo de revisão, portanto são duas questões senhor Presidente”.-----

----- Foi dada a palavra ao **Senhor Presidente da Câmara, Ricardo Pereira Alves**, que disse “respondendo ao senhor Deputado Patrick Dias da Cunha, relativamente à questão do caulino as grandes vantagens que temos, por um lado é a exclusão dos aglomerados Rurais de Sanguinheda, Catraia dos Poços e Pombeiras, da área susceptível de poder ser alvo de extracção, e portanto nestas áreas de aglomerado Rural não é necessário qualquer parecer da Direcção Geral de Energia e Geologia. Por outro lado também o facto de poder sair da planta dos condicionantes do PDM e transitar para a planta de outras condicionantes, foi alvo também que foi aceite pela Direcção Geral de Energia e Geologia, é algo também importante que de alguma forma reduz a importância que a própria Direcção Geral dava a esta reserva.-----

----- Naquilo que estamos a fazer, quer neste caso, quer noutros casos é possível alguns ajustes, que poderemos fazer, e manifesto aqui também a nossa disponibilidade para aqueles aglomerados rurais que falei, da Catraia dos Poços, da Sanguinheda e também das Pombeiras, de poder tentar



Assembleia Municipal

alargar um pouco mais esses aglomerados de forma a reduzir a área que é susceptível de ter sempre, em todos os processos de licenciamento, um parecer da Direção Geral de Energia e Geologia. -----

----- Queria também deixar claro que o facto da área estar marcada não significa que não possa haver outros usos naquele espaço, designadamente usos de natureza agrícola, turísticos ou outro tipo de usos, carecem sempre é do parecer dirigido à Direção Geral de Energia e Geologia. -----

----- Antes de passar ao período da Ordem do Dia o **Senhor Presidente da Assembleia Municipal Avelino Pedroso**, deu a palavra ao **Senhor Primeiro Secretário da Mesa António Cardoso** para que fosse lida a proposta apresentada pela deputada Rita Sofia que consistia “na criação de um projecto semelhante ao Parlamento dos Jovens a nível local. Este é um projecto que pressupõe a realização de sessões idênticas a uma Assembleia Municipal mas com jovens do concelho de Arganil.

----- Este projecto teria como objectivos: integrar a juventude na política do concelho; permitir aos jovens tomar conhecimento da função e importância da Assembleia Municipal; promover o debate entre os jovens sobre formas de desenvolver o concelho e permitir aos jovens expor as suas ideias, sugestões e preocupações. -----

Esta proposta será redigida de uma forma mais aprofundada e depois dará origem a um projecto para regulamentar efectivamente a criação deste parlamento e a forma de funcionamento, por isso propunha-se há votação. -----

ORDEM DO DIA -----

1) – Apreciação e votação do pedido de alteração de parte do objecto contratual do Contrato Programa com a União de Freguesias de Coja e Barril de Alva, aprovado na sessão da Assembleia Municipal de 25 de Abril de 2014. -----

----- Após alguns esclarecimentos feitos pelo **Primeiro Secretário da Mesa António Cardoso**, o ponto foi submetido à votação tendo sido aprovado por unanimidade. -----

----- Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, nos termos do nº 3 do artigo 57º da Lei 75/2013 de 12 de Setembro. -----



Assembleia Municipal

2) Apreciação e votação do pedido de utilização da verba do Contrato Programa em fim diferente ao objecto do Contrato Programa com a Junta de Freguesia de Benfeita, aprovado em sessão da Assembleia Municipal de 25 de Abril de 2014. -----

----- Não havendo pedidos para intervir, o **Senhor Presidente da Assembleia**, colocou à votação contrato programa tendo sido aprovado por unanimidade. -----

----- Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, nos termos do nº 3 do artigo 57º da Lei 75/2013 de 12 de Setembro. -----

3) Apreciação e votação do pedido de alteração aos Contratos Programa n.ºs 14/2014 e 31/2014, celebrados entre o Município de Arganil e a União de Freguesias de Cepos e Teixeira.-

----- Não havendo pedidos para intervir, o **Senhor Presidente da Assembleia**, colocou à votação contrato programa tendo sido aprovado pela maioria com sete abstenções. -----

----- Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, nos termos do nº 3 do artigo 57º da Lei 75/2013 de 12 de Setembro. -----

4) Apreciação e votação do Contrato Programa com a União de Freguesias de Côja e Barril de Alva, com vista a compartilhar financeiramente as obras de beneficiação da Casa da Criança de Côja, a realizar pela Junta de Freguesia. -----

----- Não havendo pedidos para intervir, o **Senhor Presidente da Assembleia**, colocou à votação contrato programa tendo sido aprovado por unanimidade. -----

----- Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, nos termos do nº 3 do artigo 57º da Lei 75/2013 de 12 de Setembro. -----

5) Apreciação e votação do Contrato Programa com a Freguesia de Benfeita, com vista a compartilhar financeiramente a execução dos trabalhos de reconstrução de um muro em



Assembleia Municipal

xisto, junto ao colector de drenagem de esgotos na Ribeira da Benfeita, a realizar pela Junta de Freguesia. -----

----- Não havendo pedidos para intervir, o **Senhor Presidente da Assembleia**, colocou à votação contrato programa tendo sido aprovado por unanimidade. -----

----- Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, nos termos do nº 3 do artigo 57º da Lei 75/2013 de 12 de Setembro. -----

6) Apreciação e votação do Contrato Programa com a Freguesia de Pombeiro da Beira, com vista a compartilhar financeiramente a execução de diversos trabalhos de silvicultura preventiva na freguesia, a realizar pela Junta de Freguesia.-----

Inscreeu-se para usar da palavra o **Deputado António João Lopes** para dizer “estes trabalhos de silvicultura se não tiverem um trabalho subsequente daqui a dois três anos estamos na mesma, por isso vamos apenas perder este valor que é significativo, três mil e novecentos euros. Eu propunha que este coberto vegetativo como se chama ou biomassa, com estes termos sonantes, fosse tratado para que fossem aproveitados. Nós temos no concelho uma empresa que produz **pellets** (que é outro termo em inglês), que produz produtos para queimar em salamandras, eu propunha que houvesse um intercâmbio com estas empresas de forma a que se aproveitasse alguma coisa, porque a matéria vegetal é matéria viva que todos os dias está a crescer. Nós temos bons terrenos, é prova disso, não são é aproveitados de forma mais rendosa, por isso o que eu propunha é que a pouco e pouco, fossemos metendo na cabeça que aqueles produtos são ouro. O ouro que corre aí no rio alva como os romanos diziam que apanharam ou continua lá, nós temo-lo fora do rio onde crescem os matos. Aqui temos o exemplo, silvicultura preventiva. Eu lembrava-vos outro caso, no concelho de tábua andaram a limpar um pinhal que se vê da estrada que já foi limpo há três ou quatro anos, agora foi limpo outra vez, isto é, andaram lá homens, máquinas, equipamentos, despesa e daqui a dois ou três anos está outra vez cheio de mato. Aquilo nem se que foi introduzido nas terras para criar riqueza como desenvolvimento das plantas, isto parece-me que é tudo um raciocínio que tem de ser alterado, por isso eu voto a favor mas proponho às entidades do município que tratam destas áreas de vegetação, que estudem a forma de aproveitarmos estas vegetações. -----

Foi dada a palavra ao executivo na pessoa do **Senhor Presidente da Câmara, Ricardo Pereira Alves**, apenas para esclarecer o objectivo deste contrato programa. “ É apenas para a limpeza das bermas na freguesia de Pombeiro da Beira e na compensação a Junta de Freguesia põe este trabalho



Assembleia Municipal

que está a ser executado numa parceria, que gostava de saudar, entre a Junta de Freguesia de Pombeiro da Beira e São Martinho da Cortiça. -----

----- Depois de trocados alguns esclarecimento, **o Senhor Presidente da Assembleia**, colocou à votação o contrato programa tendo sido aprovado por unanimidade. -----

----- Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, nos termos do nº 3 do artigo 57º da Lei 75/2013 de 12 de Setembro. -----

7) Fixação da Taxa de Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) a aplicar aos imóveis, respeitante ao ano de 2014.-----

----- Pediu a palavra o Senhor Presidente **da Câmara Municipal, Ricardo Pereira Alves** para fazer alguns esclarecimentos, solicitando ainda que para que o enquadramento do esclarecimento pudesse ser de melhor entendimento, solicitava se podia falar também dos pontos seguintes uma vez que o enquadramento é de forma global.-----

----- Não havendo inconvenientes, **o Senhor Presidente da Câmara**, proferiu “ do processo de avaliação dos imóveis no concelho, resultou uma mais-valia em termos financeiros na ordem dos duzentos e trinta mil euros, mediante a aplicação da taxa definida para o concelho. Neste processo sempre dissemos que a receita global da Câmara na arrecadação dos impostos, não tínhamos interesse que ela aumentasse, mas também era crítico que ela viesse a diminuir, portanto, a receita global. Nesse sentido estes duzentos e trinta mil euros a mais por via da aplicação da Taxa de Imposto Municipal sobre imóveis de acordo com a nova avaliação, é compensado, esta mais-valia, pelos cento e oitenta mil euros que deixamos de receber com a medida que tomámos e que atendemos propor aqui novamente, de prescindir dos cinco por cento a que o Município teria direito na arrecadação da receita do IRS. Pensamos que é uma vantagem para os munícipes, aqueles que aqui vivem, que aqui trabalham, poder pagar um pouco menos de IRS para o ano de dois mil e quinze. -----

----- Por outro lado também convém referir que no ano de dois mil e catorze as transferências do estado reduziram-se e o Município recebe menos de cento e sessenta mil euros do que recebeu em dois mil e treze. -----

----- Nessa perspectiva e fazendo estas contas, duzentos e trinta mil euros menos os cento em oitenta mil euros que correspondem à questão do IRS, ficaríamos com um saldo positivo de cinquenta mil, mas com esta redução dos cento e sessenta mil euros das transferências do orçamento do



Assembleia Municipal

estado ficámos com menos cento e dez mil euros do que tínhamos anteriormente. Há também que acrescentar que no próximo ano por via da aprovação da legislação do apoio municipal que as autarquias terão que compartilhar, os municípios portugueses em cinquenta por cento, vamos ter que ter uma contribuição extraordinária para esse fundo que ronda os cem mil euros em duas prestações anuais, durante sete anos. É algo que reduz a capacidade do município. Esperamos no próximo ano a entrada em funcionamento do Portugal vinte-vinte, seja possível captar fundos europeus de alguma forma, ajudando assim para que possamos ter mais meios para fazer face ao investimento.-----

----- Por essa razão e mantendo um princípio de estabilidade fiscal, propusemos em reunião de Câmara onde havia uma proposta do PS para baixar ainda mais o IMI, mantivemos a taxa de 0,375, os Senhores Vereadores do Partido Socialista propunham 0,35 e eu gostaria apenas de dar alguns números sobre o IMI. O valor patrimonial dos prédios urbanos no concelho é de trezentos e setenta e seis milhões, trezentos e noventa e sete mil, setecentos e setenta e três euros e vinte e um cêntimos, temos dezassete mil e noventa e um prédios urbanos, o valor patrimonial médio é de vinte e um mil, oitocentos e noventa e cinco euros e cinco cêntimos, a colecta total é de um milhão trezentos e quarenta e dois mil, trezentos e vinte e nove euros e vinte cinco cêntimos e a colecta média é de setenta e oito pontos zero oito euros. O valor da colecta total é um valor bruto, porque o valor líquido é um milhão cento e oitenta e nove mil quatrocentos e noventa e um euros e quarenta e oito cêntimos.

----- A proposta de baixar de 0,375 para 0,35 por cento o valor do IMI representava uma perda de receita de cerca de noventa mil euros para a câmara municipal e em termos médios para os proprietários representava uma redução inferior a cinquenta cêntimos por mês, ou seja havia uma redução muito pequena para os proprietários e um valor ainda significativo em termos de receita global para a câmara na ordem dos noventa mil euros.-----

----- Ainda dar aqui nota de algumas particularidades, na freguesia de Arganil ainda existem vinte e nove prédios com valor patrimonial acima dos duzentos mil euros, dois estão isentos e vinte e sete pagam IMI que representam oito por cento do imposto cobrado na freguesia de Arganil.-----

----- A freguesia do Piódão tem dois parques eólicos com valor patrimonial de um milhão trezentos e setenta e sete mil e seiscentos euros, cuja receita arrecadada por via destes parques eólicos nesta matéria do IMI representa vinte e três por cento do valor do IMI cobrado na freguesia do Piódão.-----

----- Na freguesia do Sarzedo há dezassete prédios com o valor patrimonial superior a duzentos mil euros na grande maioria localizado na Zona Industrial da Relvinha que representam vinte e seis e meio por cento do total do valor patrimonial arrecadado na freguesia do Sarzedo.-----

----- A questão do Piódão e a questão do Sarzedo é bem significativa na questão dos parques eólicos no Piódão e a Zona Industrial no Sarzedo.-----



Assembleia Municipal

----- Na freguesia de Cepos e Teixeira existem dois parques eólicos também com valor patrimonial dois milhões oitenta e três mil e setecentos e cinquenta euros e representam mais uma vez vinte e três por centos do valor patrimonial do IMI arrecadado.-----

----- Na freguesia de Cerdeira e Moura da Serra existe também um parque eólico com valor patrimonial de um milhão quatrocentos e sessenta e dois mil oitocentos e vinte euros representa onze por cento do valor patrimonial e do IMI arrecadado.-----

----- São alguns números que gostaria de aqui deixar que reforçam a base da nossa proposta que é manter a Taxa do Imposto Municipal sobre Imóveis.-----

----- Relativamente à Taxa Municipal de Direitos de Passagem também mantemos o princípio anterior, que é de não cobrar uma vez que isso teria implicações directas nos consumidores.-----

----- A Taxa Derrama também por opção própria do município também continua a ter uma Taxa Zero que também é uma forma de consolidar e apoiar o tecido empresarial existente e aquele que se venha a instalar.-----

----- Fixação da Taxa e Imposto sobre Rendimentos de Pessoas Singulares prescindir dos cinco por cento que o município teria direito e estas foram as propostas que gostaria aqui de apresentar.-----

----- Teve a palavra o **Senhor Deputado Eugénio Fróis** que relativamente ao IMI disse "esta nossa posição de votação contra não é nova e tem-se verificado ao longo dos anos e os argumentos também não são novos, é a nossa sensibilidade sobre esta matéria.-----

----- Esta bancada revê-se na posição assumida pelos senhores Vereadores em sessão de Câmara e também se revê na proposta que eles apresentaram. Estamos a falar dos prédios urbanos de zero pontos sessenta e cinco e os prédios urbanos avaliados nos termos do IMI zero pontos trinta e cinco. É evidente, no essencial e não vou fazer uma intervenção do tipo pormenorizado, no essencial aquilo que é importante dizer, é que nós vivemos numa conjuntura extremamente difícil, uma conjuntura que nos amarfanha, que nos tem roubado a esperança, que nos leva, como dizia o Presidente da Junta da minha terra, há um problema sério no plano económico com o encerrar de empresas, com os particulares com grandes dificuldades a fazerem face aos seus compromissos e penso que este sinal que poderia ser dado, o Senhor Presidente da Câmara referiu um número a dividir por todos baixo, o que eu entendo é que essa redução era um sinal positivo, era a indicação de um município que está preocupado, era essa intenção positiva que era preciso dar e isso não foi dado. O que nós assistimos independentemente de todos os números que nos sejam presentes, o que nós assistimos é que há aqui uma variação positiva da receita em dois mil e treze significativas.-----



Assembleia Municipal

----- Eu ouvi com atenção a exposição do Município de Arganil e do seu representante máximo relativamente a alguns constrangimentos futuros e a falta de receita relativamente a receitas que eram previsíveis e que agora não vão acontecer. É evidente que isto é assim para todos os municípios, não há esta diferença negativa para o nosso município, acontece com todos e houve outros autarcas que tiveram sensibilidade diferente. No fundo o importante é isto, é que no momento de grande dificuldade nós assistimos a uma variação positiva da receita com este imposto e isso é contrário há nossa perspectiva e aquilo que na nossa opinião seria desejável. Por esse motivo seguindo o voto contra em que os vereadores fizeram em sede própria, esta bancada também irá votar contra esta proposta do executivo municipal." -----

----- Foi dada a palavra ao **Senhor Deputado António João Lopes** que referiu "este assunto é difícil ser tratado em cinco minutos, na realidade os impostos podem ser mais ou menos, há argumentos para tudo, para subir, descer, baixar, eliminar, é evidente que é sempre a forma mais simples que se usa, o importante era aumentarmos a nossa produção. Anda o país inteiro, os governantes todos a falar no aumento da produção, aqui eu lamento que três impostos sejam postos em zero mas compreendo." -----

----- Foi feito um abaixo-assinado há cerca de um ano na região de Pombeiro para melhorar a assistência às pessoas, será que a câmara já tem dinheiro, já resolveu isso? Já não tem impostos, propõe zero nos impostos é porque já resolveu. -----

----- Na povoação dos Parrozelos, Teixeira, Enxudro, por aí adiante, as pessoas não vêem televisão ou vêem com interrupções e não têm telemóvel, será que já lá foram colocados os retransmissores para essas populações terem qualidade de vida, não têm impostos, a câmara reduz a zero é porque isso já foi feito, espero. Eu parece-me que isto é uma forma de falta de coesão social ou antes, até é uma medida não social democrática, porque a social-democracia tende de acordo com a filosofia que todos conhecemos, isto não é uma medida que eu comunista esteja aqui a propor, a minha medida era completamente diferente, mas eu lamento que nem seja social-democrata, isto é uma medida egoística, o que é que vai dizer um habitante por exemplo de Monte Frio para não falar de outro, que vê os impostos da classe média de Arganil, sim quem paga IRS é uma classe além do ordenado mínimo nacional, quem poderia pagar Imposto de Passagem é os que têm internet e por aí adiante, quem paga Derrama são as empresas, ora todos estes são reduzidos a zero. Eu compreendo aquela filosofia de dizer que se nós reduzirmos a estes talvez venham residir para Arganil, é uma ilusão, ninguém vai mudar o imposto de Lisboa para Arganil porque tem de residir cá, isso é uma aldrabice, isso tem de residir só num sítio não pode residir em dois, onde estiver é que é residente, por isso neste assunto de impostos como foi proposto aqui há pouco pelo meu vizinho Presidente da Junta de



Assembleia Municipal

Freguesia de Coja, julgo que este era um assunto demasiado interessante e fundo, profundo, extenso para termos uma Assembleia sobre isto. Como eu não tenho grandes soluções, vou votar que sim, vou apoiar mas apoio contrariado. -----

----- Interveio o **Senhor Deputado Luís Almeida** para dizer " eu julgo que o que estamos aqui a discutir, de ambas as propostas da redução das taxas de IMI é na sua essência um mero exercício político, senão vejamos, como aqui ficou comprovado e as estatísticas têm esse condão de nos ajudar e fazer perceber os números. Obviamente que a bancada do PSD e o executivo será tanto ou mais sensível às dificuldades que todas as famílias atravessam e que vivem e ao impacto que isso tem na nossa economia, mas se podermos pesar entre o ter uma redução que se traduz em termos médios, em cinquenta cêntimos por mês, ou por outro lado e é aqui que nós entendemos que faz mais sentido e é mais justa a opção tomada em dois mil e treze pelo município, que constou de uma promessa eleitoral que foi cumprida, que foi sufragada, que visa a redução tributária pela via do município que visa prescindir dos cinco por cento do IRS a favor dos cidadão com domicílio fiscal no concelho. Isto é uma questão de matemática e fazer contas do que é que é uma medida mais equitativa, mais justa e que se pode efectivamente traduzir em mais poupança, em mais benefício para o munícipe. Inclusive esta pode ser uma medida encarada como uma medida de discriminação positiva, ou seja, pode ser potenciadora do regresso, ou seja, pode atrair aqueles que por motivos diversos foram mudando a sua localização fiscal para fora de Arganil, mas no fundo beneficia aqueles que aqui trabalham, que pagam os seus impostos, ao contrário dos muitos proprietários que aqui têm propriedades e aí é fácil de comprovar, se nós temos uma população de cerca de onze mil cidadãos, temos dezassete mil prédios urbanos, não estou em crer que o munícipe em termos médios seja dono de muitas propriedades, facilmente se comprova que existe muita gente de fora do concelho que beneficiaria dessa redução mas que não deixam de ser fonte indirecta de receita tributária para outros municípios. Quero com isto dizer que os prédios não mudam de sítio mas no meu entender já os cidadãos do concelho, esses sim devem ser o centro das nossas preocupações. -----

----- Termina dizendo que sobre esta matéria e relembrando, para além do IRS também o PSD desceu anteriormente as Taxas de IMI mas sempre conscientes da importância de não comprometer a receita global evitando cair na tentação do populismo. Pelo exposto a bancada do PSD entende votar favoravelmente a proposta de fixação das Taxas do IMI proposta pelo executivo e aprovado em reunião de Câmara. -----

----- Pediu a palavra o **Senhor Deputado Eugénio Fróis** para "referir de forma breve algo a que assisti com muito interesse. Refiro-me a que no dia vinte cinco de Setembro no auditório da Biblioteca



Assembleia Municipal

Municipal Miguel Torga, teve lugar uma conferência que teve como título O Condado de Arganil e a Mitra de Coimbra, estou a falar do IMI para que fique clarificado, proferida pelo Doutor Diogo Teixeira Dias. -----

----- O Doutor Diogo Teixeira Dias ao falar do Foral disse basicamente que o Bispo de Coimbra pretendia com aquele Foral, incentivar, repovoar, dinamizar a vida em Arganil porque estava de facto muito parada e de uma maneira simples disse esta coisa de uma maneira notável “se o autarca de Arganil hoje quisesse incentivar a fixação e o desenvolvimento económico do seu concelho, uma das medidas previsível para atingir esse objectivo, era a redução da taxa do IMI”, não sei dizer isto melhor.” -----

----- Foi dada a palavra ao **Senhor Presidente da Câmara** que quis apenas proferir dois ou três apontamentos breves. -----

----- “O primeiro é que de facto o Senhor Deputado Eugénio Fróis disse e é verdade que a bancada do Partido Socialista tem sido coerente e tem defendido sempre a redução da Taxa do IMI e isto é verdade, é apenas é acrescentar que na oposição, que no poder não foi assim. Quero recordar que já fomos nós que baixamos a Taxa do IMI que herdamos no tempo em que o Partido Socialista exercia poder na Câmara Municipal. Outro aspecto que também é muito importante falar sobre ele, prescindir dos cinco por cento do IRS, isso representa que são destinatários desta medida, todos aqueles que vivem, trabalham e pagam impostos no concelho de Arganil. No IMI, estamos a falar de proprietários e também é de bom dizer que nós já baixamos a taxa do IMI de 0,4 para 0,375 e portanto parece-nos nesta fase, neste momento de crise que estamos a atravessar que se devem privilegiar os destinatários, concretamente e aqueles que pagam impostos no concelho de Arganil. -----

----- À pouco transmiti-vos que esta redução representaria cerca de noventa mil euros a menos na receita da Câmara Municipal e são as receitas que alimentam aquilo que fazemos também em matéria social e no caso concreto em acção social escolar. É bom referir que a comparticipação, o número de crianças e jovens comparticipados em matéria de acção social escolar, seja na subsídio das refeições, seja nos transportes escolares, seja nos livros escolares é cada vez maior e a Câmara Municipal tem intensificado esse esforço e também aí e para responder ao senhor Deputado António João Lopes, estamos a apoiar aqueles que menos têm e aqueles que mais precisam para procurar garantir a coesão social. Falou o Senhor Deputado António João Lopes do salário mínimo nacional, esperaria que se congratula-se com o aumento que foi acordado esta semana entre o governo e os parceiros sociais, que não é o aumento seguramente desejável para todos, mas representa também algo extremamente positivo para valorizar as famílias portuguesas. ----



Assembleia Municipal

----- Foi dada a palavra à **Senhora Deputada Fernanda Pacheco** para dizer que “tendo em conta os valores que foram referidos pelo Senhor Presidente da Câmara, que o IMI dava uma receita de duzentos e trinta mil euros e com o IRS deixavam de ter a receita de cento e oitenta mil euros, penso que tendo em conta esses valores, existe uma gralha no documento que nos enviaram, que diz respeito a este ponto, na página treze, porque fala em duzentos e oitenta mil euros.”-----

----- O **Senhor Presidente da Assembleia** agradeceu a intervenção e referiu que iriam proceder há correcção. -----

----- Teve a palavra o **Senhor Deputado Eugénio Fróis** para “dizer o seguinte e fazendo uma apreciação àquilo que disse o Senhor Presidente da Câmara, que de uma forma hábil aproveitou para dizer que reduziu essa Taxa enquanto foi poder e reduziu uma Taxa mais elevada das gestões PS. O que o Senhor Presidente da Câmara se esqueceu de dizer foi que nessa altura este problema não tinha significado porque ele só é grave e difícil para todos nós, depois das avaliações dos imóveis e anteriormente ninguém se preocupava com essa Taxa porque ela não tinha expressão.” -----

----- O **Senhor Presidente da Assembleia**, colocou à votação tendo sido aprovado pela maioria, com uma abstenção do Senhor Presidente da Junta de Folques, Manuel Alberto Saraiva Ribeiro e oito votos contra, dos Senhores Deputados Arménia Coimbra, Eugénio Fróis, António Oliveira Simões, Cristina Figueiredo, Fernando José Maia Vale, Patrick Cunha, Ana Rita Gonçalves e Leonel Costa. ----

----- Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, nos termos do nº 3 do artigo 57º da Lei 75/2013 de 12 de Setembro. -----

8) **FIXAÇÃO TAXA MUNICIPAL DE DIREITOS DE PASSAGEM (TMDP) PARA O ANO DE 2015.** -----

----- O **Senhor Presidente da Assembleia**, colocou à votação tendo sido aprovado por unanimidade. -----

----- Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, nos termos do nº 3 do artigo 57º da Lei 75/2013 de 12 de Setembro. -----



Assembleia Municipal

9) FIXAÇÃO DA TAXA DE DERRAMA PARA O ANO 2015. -----

----- Não havendo pedidos de intervenção o **Senhor Presidente da Assembleia**, colocou à votação tendo sido aprovado por unanimidade. -----

----- Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, nos termos do nº 3 do artigo 57º da Lei 75/2013 de 12 de Setembro. -----

10) FIXAÇÃO DA TAXA DE IMPOSTO SOBRE RENDIMENTO DE PESSOAS SINGULARES (IRS) PARA O ANO DE 2015. -----

----- O **Senhor Presidente da Assembleia**, colocou à votação tendo sido aprovado por unanimidade. -----

----- Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, nos termos do nº 3 do artigo 57º da Lei 75/2013 de 12 de Setembro. -----

11) Apreciação do Relatório de Gestão de Riscos de Corrupção e Infracções Conexas do Município de Arganil. -----

----- Não havendo pedidos de intervenção passou-se ao ponto seguinte. -----

12) Apreciação do Plano de Saneamento Financeiro – 8º Relatório Semestral de Acompanhamento da Execução. -----

----- Teve a palavra o **Senhor Deputado Horácio Afonso** que usou da palavra para dizer “eu gostaria de manifestar a minha satisfação pelo facto deste ponto ter sido objecto de votação por unanimidade na Câmara Municipal e estamos a falar do plano de saneamento Financeiro e a minha interpretação é que existe a preocupação transversal de estabilidade financeira no Município e ele traduz-se no fundo no curto prazo já na satisfação atempada das responsabilidades da câmara, sendo de sublinhar o curtíssimo prazo que está a ser concedido por fornecedores com liquidação rápida e no médio e longo prazo e gradualmente com a disponibilidade de meios adicionais reduzindo os meios financeiros e naturalmente procurando chegar ao fim do serviço com a dívida que hoje se verifica. No entanto creio que todos temos que estar conscientes e tendo sido uma preocupação transversal que



Assembleia Municipal

também é aqui referido neste relatório de acompanhamento do Plano de Saneamento Financeiro, a dependência de que a câmara tem relativamente às transferências do estado, são cerca de cinquenta/cinquenta e independentemente do que ainda agora decorreu aqui, a discussão das taxas, mas independentemente das taxas que se aplicarem, mais ponto menos ponto, o problema da Câmara Municipal de Arganil como tantas outras não se vai resolver se não conseguirmos manter e idealmente aumentar a população e também o tecido económico, sem isso não vamos sobreviver apesar do PDM poder vigorar por mais vinte anos, não sei se vamos sobreviver esses vinte anos em termos de um orçamento adequado às circunstâncias mas que só vai ter tendência para descer e não para crescer. Independentemente das cores política á volta desta sala, eu acho que será importante unir esforços e tentar que de facto o concelho progrida, quer em termos populacionais, quer em termos de tecido económico. Não é uma tarefa fácil, todos nós teremos certamente essa ambição mas se não nos ajudarmos uns aos outros não chegaremos a lado nenhum.-----

----- Eu não quis interferir mais cedo quando aqui se referiu a morte de dois obreiros da cerâmica da Carriça em Coja e que faço agora de passagem com grande sentimento, porque transitoriamente também tive oportunidade de colaborar com aquela empresa, mas precisamos no fundo dos visionários que tiveram na origem daquela industria e precisamos de os descobrir. O angariar investimento que vem de fora, nomeadamente as multinacionais, são sempre processos de passagem que deixam alguma coisa na altura quando deixam, ficção alguns postos de trabalho mas não mais do que isso, mas temos é que tentar que dentro da população do concelho, aqueles que têm meios e que podem investir, que sejam de facto por um lado sensibilizados e por outros apoiados no sentido de utilizar este espaço do concelho para fazer alguma coisa. -----

----- Era isto que eu queria dizer, um aspecto que resulta tão bem deste relatório e que gostava de sublinhar e aqui tão bem como se encontra descrito na acta da sessão de Câmara em que ele foi aprovado e que o Senhor Presidente referiu que não estava muito optimista referente aos movimentos de receitas e despesas e consequentemente às despesas de capital no período que decorre até ao fim do ano, mas como de facto até agora e os números são de Junho não são brilhantes, mas de facto esperar que no período que já decorreu de Junho até agora e nos três meses que ainda faltam até ao fim do ano, possamos ver as percentagens a subirem." -----

13)--- Informação escrita do Sr. Presidente da Câmara acerca da Actividade do Município, bem como da situação financeira do mesmo.-----

----- Pediu a palavra o **Senhor Presidente da Câmara, Ricardo Pereira Alves** para dizer " dar nota no relatório financeiro da Assembleia Municipal, há aqui uma gralha, na página número três, margem de endividamento de acordo com a alínea B do artigo número três do artigo cinquenta e dois, esta



Assembleia Municipal

gralha também já tinha acontecido em Reunião de Câmara, foi corrigida e aqui não, onde aparece $C=A-B$ deve ler-se $C=A-B \times 0,2$ portanto isto é uma fórmula que resulta da Lei das Finanças Locais e está aqui mal indicada, tem a ver com a aplicação das fórmulas da Lei das Finanças Locais.

----- Dar contas apenas, a nossa margem de endividamento é de dois milhões, noventa e cinco mil quatrocentos e dezassete euros e setenta e um cêntimos, dar conta também que o endividamento líquido continua a decrescer, decresceu neste período entre o final de dois mil e treze e trinta e um de agosto de dois mil e catorze trinta e seis vírgula trinta e sete por cento e situa-se agora nos dois milhões e onze mil e seiscentos e três euros e setenta e oito cêntimos e portanto o total dos passivos financeiros está nos cinco milhões, novecentos e noventa e três mil, novecentos e sessenta e um euros e noventa e um cêntimos.-----

----- Dar conta também que a Taxa de execução da receita era de quarenta e nove, ponto sessenta e três por cento e de execução de despesa de quarenta e quatro sessenta e sete que são números que se reportam a trinta e um de Agosto."-----

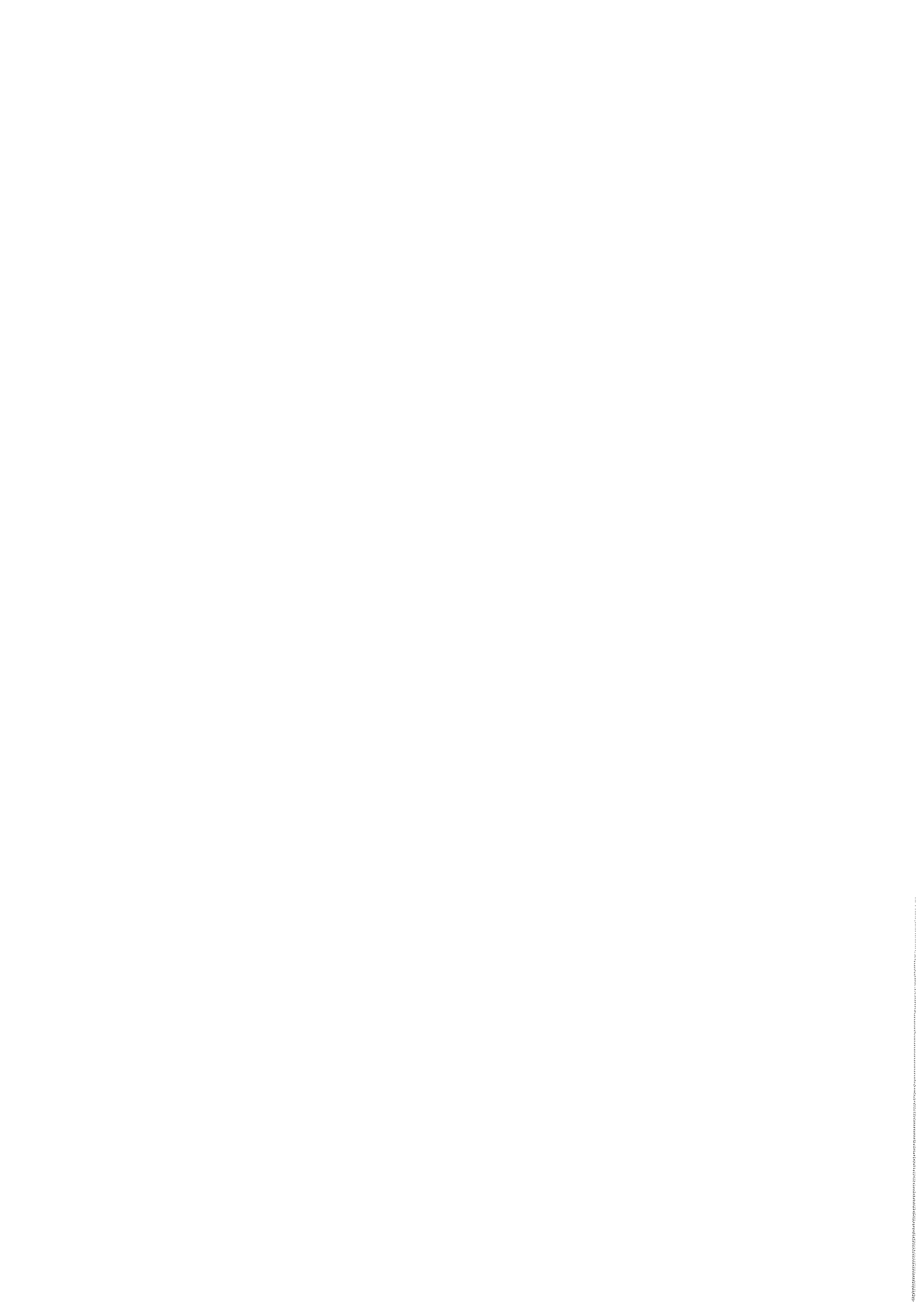
ENCERRAMENTO

-----Não havendo mais intervenções o **Senhor Presidente da Assembleia** deu por encerrada a sessão, agradecendo a todos os presentes, Senhoras Deputadas, Senhores Deputados, executivo, também aos elementos do staffe do Município e à Imprensa que aqui estiveram desejando um bom fim-de-semana, e assim declarou encerrada a sessão da qual, para constar, se lavrou a presente acta que eu, _____, 1º Secretário redigi, subscrevi e também assino.



Assembleia Municipal

ANEXOS



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ARGANIL

ENTRADA

N.º 69 DATA 10 setembro 2014

geral

De: António João Lopes <ant.joao.lopes@sapo.pt>
Enviado: 10 de setembro de 2014 16:58
Para: geral
Assunto: Proposta 14 CDU

À Mesa da Assembleia Municipal

Exs. Srs:

De acordo com a Lei 75/2013 de 12 de outubro e pela legislação não revogada pelo artº 3º da mesma Lei, proponho que:

- Todos os assuntos destinados a "Discussão Pública", deliberados pela Câmara Municipal, sejam dados a conhecer aos elementos da AM, em assembleia ou por e-mail, já que estes estão mais motivados politicamente para colaborarem na divulgação dos assuntos que se pretende, sejam discutidos por um mais alargado número de cidadãos. Quando esses assuntos vem à AM, já não há discussão.

O proponente

Antonio João Lopes

10 de setembro de 2014



Freguesia de Sarzedo
Concelho de Arganil

Rua António Paiva Rodrigues
3300 - 407 SARZEDO AGN

Ex.º Sr.º
Presidente da
Asssembleia Municipal do
Município de Arganil
Praça Simões Dias

3300 - 012 ARGANIL

Ano de 2014

Sua Referência

Sua Comunicação de

Nossa Referência

Data

72/14

29.9.2014

ASSUNTO: PEDIDO DE JUSTIFICAÇÃO DE FALTA

Venho junto de V.º Ex.º solicitar que me seja justificada a minha falta de comparência na reunião da assembleia Municipal do dia 27 de Setembro do corrente ano por motivos pessoais e inadiáveis, que não me permitiram estar presente.

Com os meus melhores cumprimentos.

O Presidente da Freguesia


Fernando Ferreira Simões

geral

De: luis gomes <gomesluis@aeiou.pt>
Enviado: 26 de setembro de 2014 23:35
Para: geral
Assunto: Assembleia Municipal

Ex.mo Senhor
Presidente da Assembleia Municipal de Arganil

Ass: Justificação de falta a Convocatória

Pelo presente venho comunicar a V.Exª. que, por compromissos pessoais já assumidos, não me é possível estar presente na sessão ordinária da Assembleia Municipal agendada para o dia 27 de Setembro, pelo que solicito me seja relevada a minha falta.

Aproveito a oportunidade para desejar que os assuntos a abordar na ordem de trabalhos mereçam dos membros presentes e intervenientes a melhor contribuição democrática positiva para a nossa comunidade.

Melhores cumprimentos,

Luis M. Gomes ✎
(Membro da Assembleia Municipal pelo P.S.D.)

Mensagem enviada através do email grátis AEIOU
<http://www.aeiou.pt>

Gabinete da Presidência

De: Ricardo Lopes Pacheco <rlpacheco63@gmail.com>
Enviado: 26 de setembro de 2014 16:27
Para: Gabinete da Presidência
Assunto: Assembleia Municipal: 27 de setembro 2014

Exmo. Senhor
Presidente da Assembleia Municipal de Arganil
(Dr. Avelino Pedroso)

Comunico que, por motivo de ordem pessoal, estarei ausente na reunião desta Assembleia Municipal em 27 de setembro de 2014.

Mais informo que, por motivos de ordem laboral, também não será possível a presença de substituto legal.

Com os melhores cumprimentos.

FREGUESIA DO PIÓDÃO
(Ricardo Lopes Pacheco)

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ARGANIL

ENTRADA

N.º 78 DATA 26 de Setembro 2014

geral

De: jfcelavisa@sapo.pt
Enviado: 25 de setembro de 2014 18:33
Para: geral
Assunto: Justificação de falta

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal de Arganil
Dr. Avelino Pedroso

Informo que, pelo facto de decorrer na mesma data e hora a Feira de São Miguel, das Nozes e dos Abraços, em Celavisa, organizada por esta Junta de Freguesia, não poderei comparecer à sessão da Assembleia Municipal do dia 27 de Setembro de 2014, pelo que solicito que a minha falta seja relevada.

Com os melhores cumprimentos.

Maria do Rosário Gomes Oliveira A

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ARGANIL

ENTRADA

Gabinete da Presidência

N.º 77 DATA 28 de setembro 2014

De: elisabete oliveira <elisabetesimoesoliveira@gmail.com>
Enviado: 22 de setembro de 2014 10:35
Para: Gabinete da Presidência
Assunto: Re: Assembleia Municipal: 27 de Setembro de 2014

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal de Arganil

Venho por este meio, informar a Vossa Ex^a que, por motivos de ordem pessoal, não me é de todo possível comparecer na sessão da Assembleia Municipal, do próximo dia 27 de Setembro, pelo que solicito que a minha falta seja relevada.

Desejando a todos uma boa sessão de trabalho apresento os meus melhores cumprimentos.

A Deputada Municipal,

Elisabete Simões Oliveira ✕

2014-09-19 17:43 GMT+01:00 Gabinete da Presidência <gabinete.presidencia@cm-arganil.pt>:

Ex.mo(a) Senhor(a)

Membro da Assembleia Municipal de Arganil

Junto se envia a convocatória e documentação relativa à próxima sessão ordinária da Assembleia Municipal de Arganil que se realizará dia 27 de Setembro, pelas 10h, no Salão Nobre dos Paços do Município.

Para quem solicitou a documentação seguiu igualmente via CTT.

Com os melhores cumprimentos:


Avelino Pedroso

Presidente da Assembleia Municipal de Arganil

Apartado 10 * 3304 - 954 Arganil

tel: 235200153 * fax: 235200158

www.cm-arganil.pt

 Só imprima este e-mail se tal for mesmo necessário!
Please don't print this e-mail unless you really need to!

Assembleia Municipal de Arganil - 27 de Setembro de 2014

Proposta:

Criação de um projecto semelhante ao Parlamento dos Jovens a nível local. Este é um projecto que pressupõe a realização de sessões idênticas a uma Assembleia Municipal mas com jovens do concelho de Arganil.

Este projecto teria como objectivos:

- integrar a juventude na política do concelho;
- permitir aos jovens tomar conhecimento da função e importância da Assembleia Municipal;
- promover o debate entre os jovens sobre formas de desenvolver o ~~conc~~ concelho;
- permitir aos jovens expor as suas ideias, sugestões e preocupações.

A preponente
Rita Sofia Gaspar Marques.





Listagem da Correspondência recebida na Assembleia Municipal entre 15 de Junho e 26 de Setembro de 2014

- 16 de Junho de 2014 – **Grupo Parlamentar CDS-PP** – acusa a recepção – GP/00639/2014 com nossa referência 11/AM-2014
- 20 DE Junho de 2014 – **Assembleia da República – Gabinete da Presidência** – Receção da Moção da Assembleia Municipal de Arganil
- 23 de Junho de 2014 – **Santa Casa da Misericórdia de Arganil** – Esclarecimentos sobre afirmações proferidas na Assembleia Municipal do dia 14 de Junho de 2014
- 24 de Junho de 2014 – **Freguesia do Sarzedo** – Convite: **Homenagem ao Sarzedense Amândio da Silva Carvalho e aos combatentes.**
- 24 de Junho de 2014 – **ANMP** – Oferta de Publicação
- 24 de Junho de 2014 – **Grupo Parlamentar “Os verdes”** – Projeto de Resolução nº 1083/Xii/3º sobre erro que constitui a privatização da empresa geral do Fomento (EGF)
- 25 de Junho de 2014 – **Deputado da Assembleia Municipal de Arganil – António João Lopes** – Pedido de Documento no âmbito do “Código do Procedimento Administrativo”
- 26 de Junho 2014 – **Águas de Coimbra** – Convite. “Exposição Coimbra além do tempo” de Marco Marcelo
- 9 de Julho de 2014 – **Deputado António João Lopes** – Pedido de Consulta da Acta e reuniões
- 02 de Julho de 2014 – **PCP** – Moção: Impede o encerramento de Serviços Públicos
- 18 Julho de 2014 – **Presidência da República** – Receção de um ofício/Moção enviada pela Assembleia Municipal de Arganil
- 23 Julho de 2014 – **Grupo Parlamentar “Os Verdes”** – Receção do Ofício/Moção enviada pela Assembleia Municipal de Arganil contra encerramento das Finanças de Arganil
- 30 de Julho de 2014 – **Junta de Freguesia de São Martinho da Cortiça** – Convite: Homenagem a José Correia da Cunha
- 04 de Agosto de 2014 – **Município de Oliveira do Hospital** – Convite: 500 anos do Foral Manuelino
- 20 de Agosto de 2014 – **União de Freguesias de Cepos e Teixeira** – Assistência Médica aos utentes de Cepos
- 02 Setembro de 2014 – **Gabinete do Primeiro Ministro** – Encerramento do Serviço de Finanças de Arganil
- 04 de Setembro de 2014 – GP – **Ministério das Finanças** – Encerramento de Serviços de Finanças de Arganil



Assembleia Municipal

- 04 de Setembro de 2014 – **Manuel Azevedo** – Candidatos e ou efeitos pelo CDS nas Autárquicas de 1976
- 10 de Setembro de 2014 – **Deputado António João Lopes** – Proposta – Proposta 14 CDU à mesa da Assembleia Municipal
- 10 de Setembro de 2014 – **Deputado António João Lopes** – Proposta à mesa da Assembleia
- 10 de Setembro de 2014 – **Deputado António João Lopes** – Proposta 15 CDU à mesa da Assembleia Municipal
- 15 de Setembro de 2014 – **ANMP Aurélia Salvaterra** – Conferência “ A organização Territorial do Estado na Democracia de Proximidade”
- 18 de Setembro de 2014 – **ANMP** – Conferência da ANMP: Portugal do Futuro
- 18 de Setembro de 2014 – **Instituto de Educação: Universidade de Lisboa** – Encontro Internacional Os Municípios na Modernização Educacional Cultural
- 19 de Setembro de 2014 – **Deputado António João Lopes** – Proposta
- 24 de Setembro de 2014 – **Grupo Parlamentar “Os Verdes”** – Limitações no Serviço de Urgência do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra.
- 26 de Setembro de 2014 – **Deputada Elisabete Simões** – Justificação de Falta da Assembleia Municipal de 27 de Setembro de 27 de Setembro
- 26 de Setembro de 2014 – **Presidente de Junta de Celavisa** – Justificação de Falta da Assembleia Municipal de 27 de Setembro de 27 de Setembro
- 26 de Setembro de 2014 – **Presidente de Junta do Piódão** – Justificação de Falta da Assembleia Municipal de 27 de Setembro de 27 de Setembro